

ENGOMADOS?



LAVANDARIA A SÊCO
RUA 19 N.º 370 - ESPINHO

DIRECTOR: NUNO BARBOSA

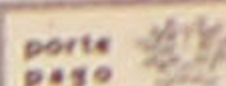
ANO XXV

N.º 1167

ESPINHO

14-12-00

PREÇO: 100\$00 (IVA inc.)



PLANO DA CÂMARA MUNICIPAL PREVÊ

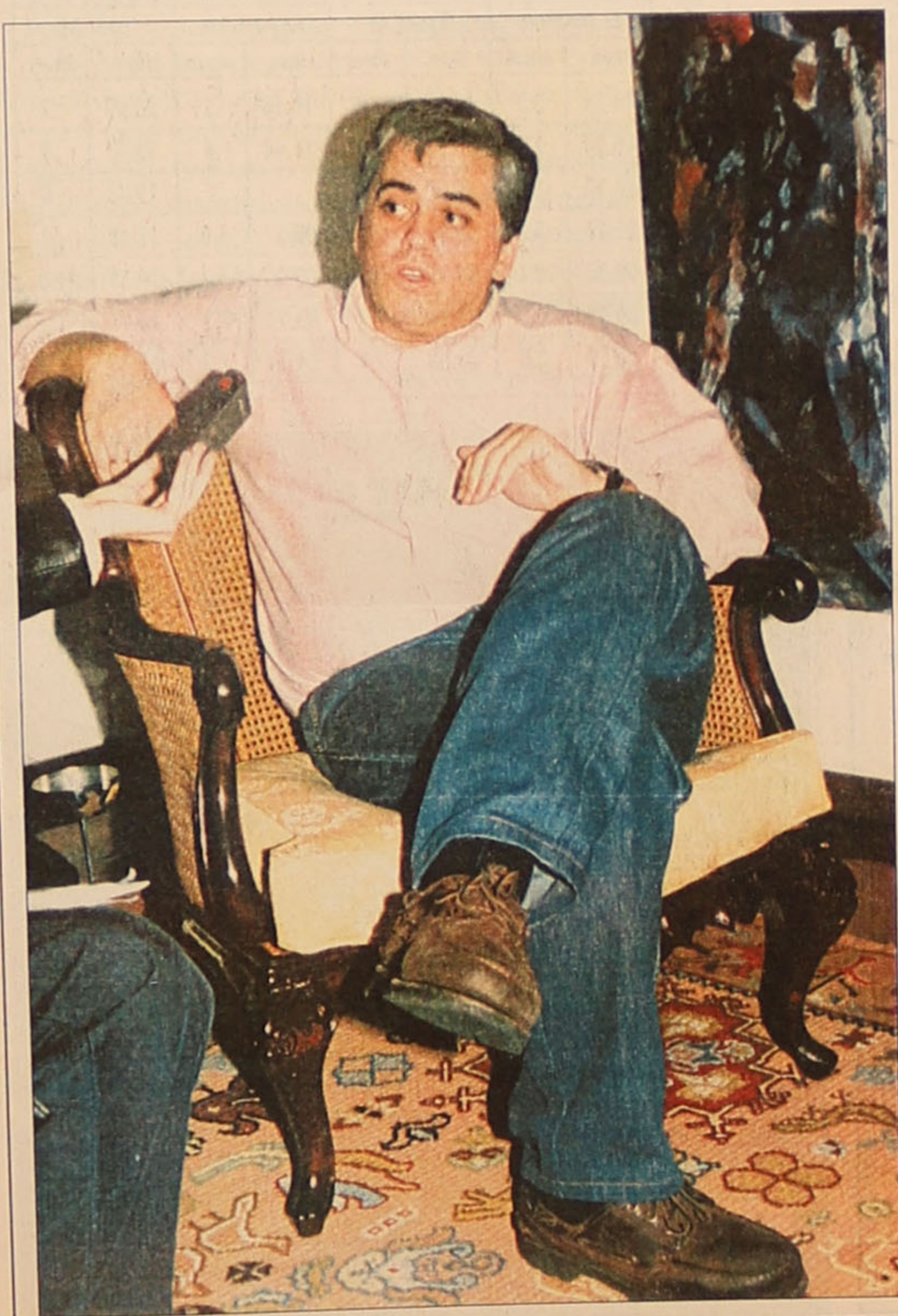
'REVOLUÇÃO' URBANA EM 2001

PÁG. 3

DR. ROGÉRIO RAMOS

“ALCOOLISMO A BAIXAR NO CONCELHO”

ENTREVISTA NA PÁG. 7



CAFÉ PALÁCIO MUDA DE DONO

O FIM DE UMA ERA

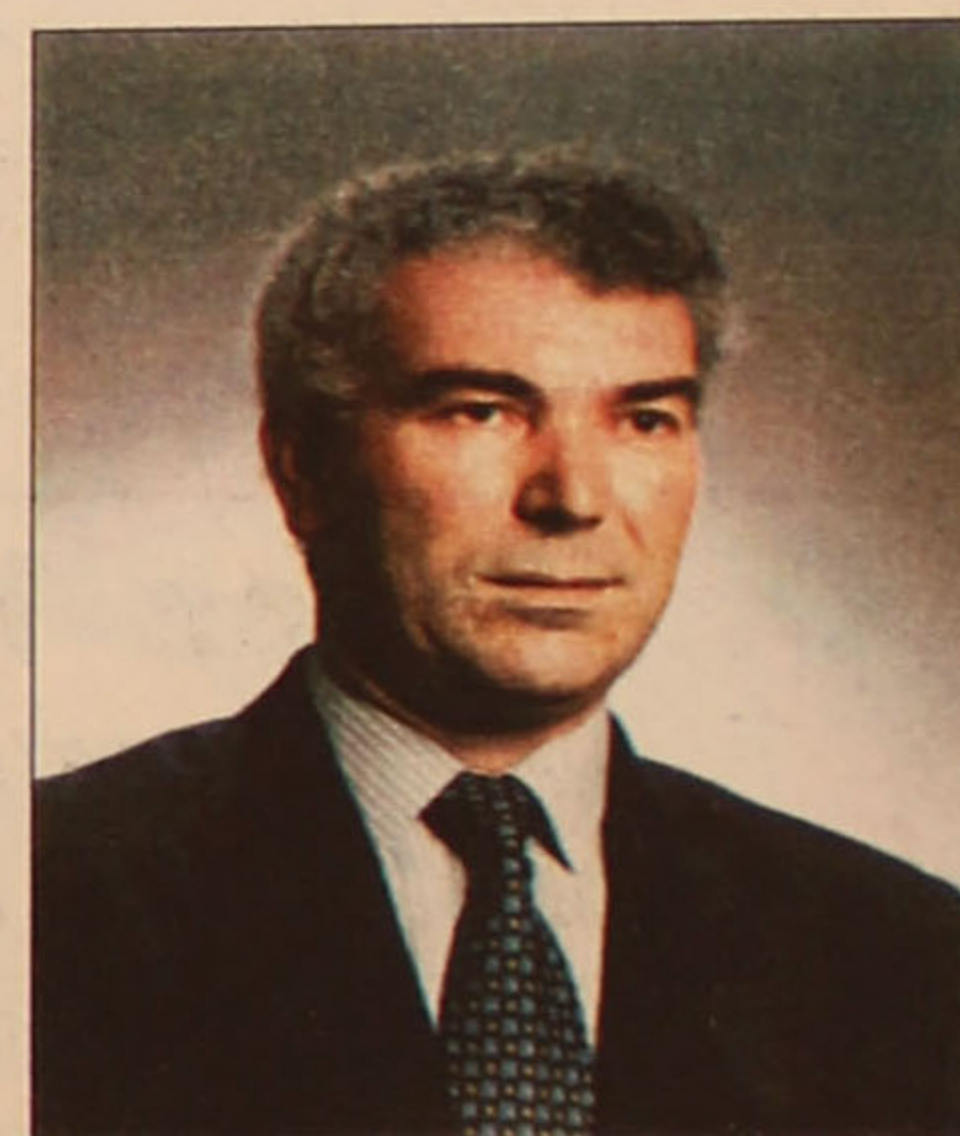
PÁG. 12



PRESIDENTE DA JF PARAMOS

“VENDA DA ETAR FOI A MELHOR SOLUÇÃO”

ENTREVISTA NA PÁG. 6



Espinho em Breves

PIDDAC 'dá' dois milhões

A fatia de dois milhões de contos foi o que coube a Espinho em verbas do Plano de Investimento e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC). Dessa verba, a parte maior (360 mil) destina-se aos custos do início do enterramento da linha férrea. O restante vai para a construção do troço do IC24 entre Espinho e Picôto (13 mil), para as obras de alargamento do Hospital (100 mil) e para obras na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira (80 mil). ■

Música dos Descobrimientos

O Centro Múltímedios de Espinho vai realizar amanhã, dia 15, a partir das 22h, na Sala Tempus, uma audição de música de Natal do tempo dos Descobrimientos a cargo do grupo "Concerto Atlântico", sob a direcção de Pedro Caldeira Cabral. Este Grupo é formado por especialistas na interpretação de música dos séculos XV e XVI, utilizando instrumentos que são cópias de instrumentos utilizados na época. ■

Concerto da Academia

A Academia de Música de Espinho vai levar a efeito no próximo domingo, dia 17, pelas 21h30, na Igreja Matriz, um Concerto de Natal. Nele participam alunos e professores da Academia de Música e da Escola Profissional de Música de Espinho, e do programa constam obras tradicionais de Natal, interpretadas por conjuntos instrumentais e coros. ■

Banca de Natal do PCP

A exemplo de anos anteriores, a Comissão Concelhia de Espinho do PCP tem já em funcionamento a sua Banca de Natal. Lá estão à venda as novidades liveiras, bem como outros artigos para oferta natalícia. A Banca funciona no Centro de Trabalho do PCP, à Rua 8 n.º 333, diariamente das 15h às 19h, e das 21h30 às 23h. ■

Associações de Pais

A Federação Concelhia das Associações de Pais de Espinho elegeram já os seus corpos gerentes para o próximo ano. À Assembleia Geral fica a presidir a EB 2/3 Domingos Capela, ao Conselho Executivo a EB1 n.º 2 de Espinho, sendo vice-presidente a EB1 n.º 3 de Espinho, e ao Conselho Fiscal presidirá a EB1 Corredoura 2. ■

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

Efeitos do temporal

O forte temporal que assolou o País nos passados dias 6 e 7 teve, inevitavelmente, os seus efeitos em Espinho. Casos de árvores derrubadas pelo forte vento foram muitos, o pior dos quais em Gulhe, que obrigou à hospitalização do condutor de um veículo que foi atingido por uma árvore de grande porte. As corporações de bombeiros foram igualmente chamadas para remover antenas parabólicas que ficaram em equilíbrio instável, tendo uma delas se despenhado sobre a Rua 20, não causando, no

entanto, qualquer espécie de danos.

O mar esteve também bastante agitado, principalmente frente à Brigada Fiscal, onde se aproximou da Esplanada. Na tarde do dia 7, as aulas foram encerradas na Escola Secundária Dr. Gomes de Almeida, como medida de precaução devido ao levantamento de alguns telhados.

Finalmente, durante mais de 12 horas, algumas zonas da cidade ficaram privadas de energia eléctrica, com todos os transtornos que daí advieram. ■

Concerto do Rotaract

O Rotaract Club de Espinho vai levar a efeito um concerto a cargo do Conservatório de Música de Aveiro. Será no próximo sábado, dia 16, na sala de cinema do Casino de Espinho, com início às 21h30. A receita deste espectáculo reverterá a favor do Projecto Timor, um projecto do Rotaract a nível nacional, coordenado pelos clubes de Espinho e Guimarães, e que se destina a construir em Timor uma Escola e um Centro de Saúde. ■

Festas da APAM...

O Pavilhão Gimnodesportivo da Nave Municipal será o cenário para a Festa de Natal da APAM, que terá lugar no próximo sábado, dia 16. Para além de uma curta exibição das classes, haverá uma actuação de palhaços e a chegada do Pai Natal com os seus presentes. ■

...e da ADCE

A Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE) vai realizar a sua festa de Natal na próxima quarta-feira, dia 20, a partir das 15h, no Cine-Teatro S. Pedro. A festa é protagonizada pela Ludoteca da Marinha, Sala de Apoio ao Estudo, Grupo de Dança Moderna e Grupo de Dança Cigana, Ludoteca da Ponte de Anta e Centros de Actividades Lúdicas de Anta, Quinta e Praia de Paramos. ■

Ceia de Natal

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB1 n.º 3 e Jardim de Infância de Espinho vai levar a efeito a sua habitual Ceia de Natal. Será no próximo sábado, dia 16, pelas 19h30, na Quintinha da Seitela, em Mozelos, Santa Maria da Feira. ■

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Ocupação e exploração de 7 montras na passagem inferior ao caminho de ferro em Espinho

Faz-se público que se encontra aberto concurso até ao próximo dia 28 de Dezembro de 2000 para adjudicação da "OCUPAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE 7 MONTRAS NA PASSAGEM INFERIOR AO CAMINHO DE FERRO", em Espinho, conforme Edital n.º 100/2000, afixado no átrio dos Paços do Município.

Espinho, 29 de Novembro de 2000

O Vice-Presidente e Vereador com Competências Delegadas,
Rolando Nunes de Sousa



Quinta, 14 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Sexta, 15 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148
Sábado, 16 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Domingo, 17 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Segunda, 18 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Terça, 19 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Quarta, 20 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092



CASINO - DE 15/12 a 21/12

'DINOSSAURO'



ESPINHO		ANTA		GUETIM		PARAMOS		SILVALDE	
Hospital	227331130	A. Viação Espinho	227340323	Junta de Freguesia	227346453	Junta de Freguesia	227342710	Junta de Freguesia	227344017
Centro de Saúde	227341167	Táxis (Graciosa)	227340010	Unidade de Saúde	227345810	Unidade de Saúde	227345001	Un. Saúde Silvald.	227343642
C. R. Secur. Social	227341956	Táxis (Câmara)	227343167	Lar da 3.ª Idade	227344651	Farmácia	227346388	Un. Saúde Marinha	227343101
Clínica Costa Verde	227345885	R. Táxis C. Verde	227340118	Farmácia	227341109	Reg.º Engenharia	227342023		
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695	R. Táxis União	227348017	Centro Social	227342005	Centro Social	227342005		
Clínica S. Pedro	227344714	R. Táxis Unidos	227342232						
Policlínica	227342111	Táxis Verdemar	227343500						
PSP	227340038								
Tribunal	227342351								
B.V. Espinho	227340005								
B.V. Espinhenses	227340042								
C.M.E.	227340020								
Biblioteca	227340698								
EDP (agência)	227348387								
EDP (avarias)	800246246								
Junta de Freguesia	227344418								
CTT Rua 19	227330631/2								
CTT Rua 32	227330661/3								
CTT (C.D. Postal)	227340010								
Registo Civil	227340599								
Finanças	227340750								
Tesouraria	227343730								
CP	227346312								



QUARTO MINGUANTE
Dia 16 de Dezembro



Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
	MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
14 QUI.	04.33	3.7	17.04	3.4	10.50	.5	23.03	.7
15 SEX.	05.24	3.6	17.58	3.2	11.44	.6	23.57	.9
16 SAB.	06.20	3.4	18.58	3.1	-	-	12.43	.8
17 DOM.	07.21	3.2	20.04	2.9	00.57	1.0	13.48	.9
18 SEG.	08.30	3.1	21.18	2.8	02.05	1.2	14.59	1.0
19 TER.	09.43	3.0	22.29	2.8	03.21	1.2	16.11	1.1
20 QUA.	10.53	3.0	23.32	2.9	04.34	1.2	17.14	1.0

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luis Gaio, Eduarda Ribeiro, Elda Ferreira, Elisa Silva, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Carlos Alberto
COLONISTAS Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Carlos Morais Gaio, Carlos Sária, Carvalho Baptista, Correia de Araújo, Nunes Carneiro, Rita Maia Gomes, Victor Hugo Pinho
PUBLICIDADE Eduardo Dias
ADMINISTRADOR António Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telef. 227320377 - Fax 227346015 - E-mail: mare.viva@netc.pt
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
4500-366 Espinho - Telef. 227341621 / 227344611 - Fax 227346015
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro da



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



De olhos fechados

No passado dia 6, logo a partir da manhã, todos os órgãos de comunicação começaram a difundir informações da Protecção Civil e do Instituto de Meteorologia que alertavam para a mais que certa ocorrência de fortes temporais no País, a partir do fim da tarde e durante toda a noite. No dia seguinte, passado o temporal, li nalguns jornais que no Porto (pelo menos) se gerou durante a tarde um certo pânico, agravado pela ameaça (não concretizada) de encerramento das pontes do Douro ao trânsito automóvel, o que iria causar enormes transtornos aos milhares que trabalham na Invicta e residem na margem sul.

Houve estabelecimentos comerciais que, compreensivelmente, encerraram mais cedo, permitindo aos seus funcionários um regresso antecipado a suas casas. Mas, e também baseado no que li, o Ministério da Educação, através da sua Direcção Regional, não pensou de igual modo ao dos comerciantes.

É que, perante a ameaça (que se veio a concretizar) da borrasca nocturna, alguns Conselhos Executivos de escolas portuenses que ministram o ensino nocturno pediram autorização para encerrarem as suas escolas ao fim da tarde para que alunos, professores e funcionários, alguns deles, por certo, moradores fora da cidade, não fossem sujeitos a enfrentar o temporal e, inclusivamente, a poder sofrer algumas consequências gravosas. No fundo, era uma questão de quatro ou cinco aulas que deixariam de existir. Seria perfeitamente normal e justo que tal pedido fosse satisfeito pelas ditas entidades superiores. Quer dizer, num País com padrões de normalidade dentro da média, seria assim que aconteceria.

Mas a resposta toda-poderosa veio do alto, tonitrante, sob a forma de um rotundo e rigorosíssimo "NÃO!". As escolas são para estar abertas, faça o tempo que fizer, por mais que chova ou que o deus Éolo mostre as suas fúrias de forma violenta. O que interessa para as altas esferas do ensino lusitano é que os relógios de ponto piquem, que os livros de ponto tenham, inflexivelmente, a assinaturazinha do professor e o sumáriozinho da ordem. O resto é conversa. Como se o estado de espírito de alunos e professores nocturnos, todos eles adultos e com família em casa, fosse o ideal para dar ou receber aulas no meio dos ruídos da tempestade, com os incómodos de toda a ordem dum ida e dum vinda para a escola. É curioso é que um Ministério que dá instruções rigorosas para que, em caso de ameaça de bomba na escola, o estabelecimento seja de imediato evacuado, mesmo sabendo-se que 99,9% dessas ameaças telefónicas sejam, na realidade, "tangas" de alunos ou amigos dos mesmos, se mostrou tão rigoroso e inflexível face a uma realidade que se sabia, seguramente, ir acontecer.

Eis mais um exemplo do rigorismo burocrático dos detentores dos ares condicionados em gabinetes desfasados da realidade quotidiana. De olhos fechados para o exterior. ■ N.B.

"O que interessa para as altas esferas do ensino lusitano é que os relógios de ponto piquem, que os livros de ponto tenham, inflexivelmente, a assinaturazinha do professor e o sumáriozinho da ordem. O resto é conversa."

Lia do Amaral

LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA

Com atendimento de 2.^a a 6.^a feira
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação

Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433

Em reunião camarária

Plano e orçamento para 2001 aprovados

Com os votos favoráveis do PS e um voto contra (Luís Montenegro) e uma abstenção (Armando Jacinto), ambos do PSD, foi aprovado na última reunião camarária o Plano de Actividades e Orçamento para o próximo ano.

As grandes obras deste plano são as que respeitam a intervenções importantes no centro urbano, na habitação, em arruamentos das freguesias e na Esplanada, para além do aumento substancial de investimento na educação pré-escolar e básica e do início do projecto de reconversão da "Brandão Gomes".

UMA 'REVOLUÇÃO' NO CENTRO

Toda a zona do centro da cidade, compreendida entre as ruas 20 e 8 e 3 e 43 vão começar no próximo ano a passar por uma profunda melhoria, há muito esperada pelos espinhenses. Essa "revolução" vai constar da substituição de todas as infraestruturas, tais como pluviais e rede de água e saneamento, construção de novos pisos para os arruamentos, novos passeios, mobiliário urbano, ilu-

minação e arborização. De todo o projecto, orçado em mais de um milhão de contos, arrancará, desde já, uma primeira fase que abrangerá a zona que foi objecto de anteriores intervenções do PROCOM, ou seja, entre as ruas 15, 29, 20 e 8. Foram já feitos contactos com a EDP, PT e Lusitânia Gás, no sentido de haver intervenções simultâneas.

A esplanada, entre a Rua 23 e a Brandão Gomes, não sendo embora vedada ao trânsito automóvel, verá o estacionamento proibido e sofrerá arranjos tendentes a privilegiar o peão.

OUTROS PONTOS

Será dado início à intervenção no espaço da Brandão Gomes, estando já o projecto aprovado, conforma o "MV" noticiou na edição anterior. A obra, de grande envergadura, está

orçada em um milhão e trezentos mil contos. No campo da habitação, serão construídas 100 casas em Anta, 50 a 60 na Marinha de Silvalde e 22 em Guetim, enquanto que, também nas freguesias, irão ser beneficiados arruamentos num valor próximo do milhão de contos, e está inserida neste Plano a construção da via paralela a nascente da Avenida 32.

Finalmente, no campo cultural, a nova Biblioteca Municipal arrancará em 2001, em termos de projecto, e serão investidos 98 mil contos no ensino pré-escolar e básico, verba substancialmente superior aos 13 mil contos do orçamento anterior para o sector.

A construção do Estádio Municipal muito dificilmente se iniciará no próximo ano: o projecto está a ser feito de novo pelo arq.º Lacerda Machado e a CME irá procurar financiamento para o empreendimento, problemático, no entanto, devido à proximidade do Euro 2004.

Estes os pontos principais deste Plano e Orçamento para 2001, que, em certa medida, irá alterar para melhor principalmente

o centro urbano de Espinho.

DECLARAÇÕES DE VOTO

Os vereadores social-democratas não votaram favoravelmente o documento, como já dissemos. As razões do voto contra de Luís Montenegro assentam basicamente em mais um protelamento do início da construção do Estádio Municipal e da Casa da Juventude e em considerar "escasso o tempo dado para reflexão sobre tão importante matéria". O vereador, não obstante, registou "com muito agrado, o aumento de verbas para arruamentos, saneamento e educação". A abstenção do vereador Armando Jacinto, à semelhança do que havia feito em situações anteriores, tem como razão principal "a oposição não ter sido ouvida antes da concretização do orçamento". No entanto, é de opinião que este orçamento "é o melhor de todos os executados durante este mandato, por, com agrado, verificar que muitas das objecções apresentadas pela oposição foram finalmente contempladas". ■

MARÉ BAIXA

A face suja da cidade - I

Normalmente, quando se olha uma pessoa, fica-se com uma ideia agradável ou não consoante o seu vestuário e/ou o seu estado de limpeza. Será que existe uma correspondência entre estes prédios sujos e mal cuidados da nossa cidade e os seus proprietários? ■ C.B.





A. MOREIRA DA COSTA

O pintor que pintou Ana...

Será que alguém ainda se lembra de o Hospital da Misericórdia funcionar nas suas primitivas instalações? Era na Rua 8, onde hoje está instalado o Centro de Trabalho do PCP.

Sala de operações do Bloco Operatório. Na marquesa, ansiosa, angustiada, está uma grávida. O parto será distócico, por cesariana. Quem está disponível para o acto cirúrgico é o cirurgião geral de serviço. Paciente devidamente anestesiada, o cirurgião inicia o ritual da assépsia e anti-sépsia: lava, cuidadosamente, as mãos e os antebraços, veste a roupa esterilizada, calça as luvas de borracha esterilizadas (grossíssimas, naquela altura) e começa a desinfeção da pele do abdomen da paciente, esfregando-a meticulosamente com uma solução anti-séptica de timerosal (o vulgar mertiolato, que era o que se usava na altura). Está a fazer aquilo que, na linguagem do Bloco Operatório, é conhecido por "pintar".

Na sala, atarefada, a enfermeira-circulante vai dando à enfermeira-instrumentista os diversos materiais de que irá haver necessidade durante a operação: os instrumentos, provenientes de uma caixa apropriada, a roupa esterilizada com que se isolará o campo operatório, os fios cirúrgicos, os aspiradores, etc. (naquela altura não era ainda comum o uso do bisturi eléctrico). A "circulante" é uma simpática e sorridente freira, rechonchudinha, ágil como uma andorinha, sempre bem disposta.

O cirurgião, "pincel" na mão, vai "pintando" e recitando: "O pintor que pintou Ana, pintou também Leonor, pintou c'o mesmo pincel e tinta da mesma cor". As enfermeiras riem da piada. "Ó irmã, disto está a irmã livre!". Risos das freiras. Depois, em surdina, veio a conclusão: "Nunca se sabe...". As freiras emudeceram. Só se ouviu o riso, abafado e contido, do anestesista e do ajudante.

Dos actores desta pequena história, já morreram o cirurgião e o ajudante, respectivamente, meu Pai e o Dr. Joaquim Pinheiro de Moraes, meu Padrinho do Registo Civil; sobrevive ainda o anestesista, o Dr. Adelino Moreira Giraldes de Matos Lobão. Quanto à simpática e rechonchudinha freira-circulante, à sofrida parturiente e ao mimoso(a) pimpolho(a) que eclodiu daquele acto médico de vida, não sei quem eram ou o que é feito deles.

Espero que estejam a ler esta história e que, se nela se reconhecerem, soltem uma sonora gargalhada, pois é bem isso o que o meu Pai queria. ■

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

Da falta de pachorra ao surrealismo

1. Sinceramente, não sei se os americanos já puseram ponto final na novela eleitoral. Mas, se o imbróglia ainda não tiver sido solucionado, aqui fica, de borla, uma sugestão passível de resolver o problema: governa seis meses o sr. Bush, governa seis meses o sr. Gore. E assim sucessivamente. Contentam-se os dois e... poupam-nos. É que já não há pachorra!

2. De parabéns está a Associação Comercial de Espinho. Nos avisos espalhados pelas casas comerciais, com os horários de funcionamento deste mês e, particularmente, da quadra natalícia, pode ler-se que, na véspera de Natal, dia 24, os estabelecimentos encerram às 17 horas. Enfim, já revela algum respeito pelos trabalhadores, possibilitando o seu regresso a casa para a confraternização natalícia, a horas mais

decentes. Aliás, o lógico era tudo encerrar na véspera de Natal às 13 horas, pois durante o mês de Dezembro há tempo que sobre para se fazerem todas as compras e mais algumas.

3. Lá pela Finlândia, multa-se a sério por excesso de velocidade. Foi de 18.600 contos (não há engano!) o valor de uma multa cujo montante é calculado em função dos rendimentos do prevaricador. Justo? Injusto? Bom, o assunto dá pano para mangas. Mas, seja qual for a opinião, aquilo lá é a doer e é capaz de resultar. Cá há muito mais meiguice e continuam a ser apanhados milhares de aceleras. Por isso, em matéria de sinistros, temos um lugar de destaque no *ranking* europeu.

4. Não dá para entender? Reporto-me ao que se passa no futebol indígena. A maioria (ou a quase to-

talidade?) dos nossos clubes e/ou SAD's têm a saúde financeira grandemente abalada. Todavia, despedem-se treinadores, compram-se craques, desaproveita-se o fabrico caseiro, os sócios exigem craques... Depois, ainda, aquelas cenas tristes dos treinadores do Sporting e Benfica. Não dá para entender? Já no tempo em que eu andava pelos futebolóis defendia: a grande crise do nosso futebol é de dirigentes!

5. Curioso. Basta uma grande competição desportiva, altamente mediatizada, para aparecerem montes de VIP's que, usualmente, até nem ligam patavina às manifestações desportivas, que são para a plebe. Assim aconteceu no Masters de ténis. Embora não fosse para a bolsa comum dos portugueses, a televisão levou-nos lá, oferecendo-nos bons espectáculos, a culminar com a final, onde o desportivismo de Guga, de Agassi (soube perder com elevada dignidade, tal como Sampras), foi de enaltecer, mas não se pode olvidar o momento único, emocionante, a rasgar o protocolo, quando o brasileiro dedicou o triunfo à Mãe. Bonito!

6. Como é possível, a dias de entrarmos no próximo século, num País da Europa, que se gaba de estar na linha da frente do Euro, de organizar grandes eventos onde se gastam milhões, haver ainda muitos estabelecimentos de ensino nos quais professores e alunos não podem, por vezes, trabalhar mercê do frio e da falta de aquecimento das salas de aula?

Há milhões até para o supérfluo, não há tostões para o indispensável? Se isto não é surrealismo, então o que será? ■



ALBERTO CAMACHO

Tempestades

Estou corado! É o que se costuma dizer quando o fenómeno, sempre subjectivo, da vergonha se apodera daquilo a que convencionámos chamar a dignidade do cidadão. Nestes últimos dias da vida nacional, os canais televisivos babam de gozo com os sucessivos escândalos que, abalando o sossego da paróquia, prometem elevar as audiências a níveis inimagináveis de grandeza.

Mas, se alguns pensavam que as demissões no executivo iriam gerar

matéria para encher ecrãs, logo os surrealistas acontecimentos da 2.ª circular abafaram a tremedeira governamental e assumiram, como era de esperar, o papel principal. Só nós somos capazes de proporcionar espectáculos tão deprimentes, manifestações tão primitivas, situações tão indignas. E tudo em nome da grandeza dos grandes clubes lisboetas, baluartes do orgulho nacional, herdeiros dos valores dos Gamas e Albuquerque.

Do outro lado, um membro do Governo demite-se e publicamente define os seus valores morais como sendo o Valor, a sua ética é a Ética, a sua dignidade a Dignidade, as suas razões a Razão, a sua demissão um acto de justiça perante a Justiça. Vem outro membro do mesmo Governo, ex-demissionário e logo reconvertido, dizer que a solidariedade institucional é isto e mais aquilo e sem ela não se pode ser parte de um todo. E ambos dizem que se respeitam, que nada de pessoal existe, que tudo corre bem, etc., etc...

Vem então a Direcção eleita legitimamente e não consegue ler um comunicado à Imprensa, porque um insignificante mas ruidoso número de associados insulta, provoca, protesta, exige, ameaça. Chama-se a polícia que, como sempre, tem a virtude de alterar os campos da discórdia e passar a ser ela o alvo preferido. É uma vocação, dirão alguns ingénuos... é o fado, para outros mais românticos, é o País que temos, digo eu. Mas mesmo com a presença do autoritarismo fardado, a tarefa da Direcção legítima continua a não ser fácil e a leitura do inexpressivo comunicado é feita em condições precárias e muito pouco dignas.

Entretanto, o mau tempo associa-se a estas confusões e a diluição é inevitável porque as cheias, as árvores arrancadas, as vias férreas obstruídas, os leitos dos rios altivos e agressivos, os ventos semi-ciclónicos, as barras encerradas, os transportes reduzidos e um fim-de-semana mais longo à espreita deitamos alguma água nesta fervura nacional.

A Pátria vos contempla. ■

GPR

Glória & Paula Reis, Ld.ª

FINANCIAMENTO

Pretende reduzir as suas prestações mensais?

Consulte-nos!

Ficamos à sua espera.

Rua 30 N.º 614 - Tel. 227330180 - Fax 227311862 - 4500 ESPINHO

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Rádio Globo Azul

92.0FM

Uma ida ao Arrábida Shopping

O Natal está aí!

Eles invadem os centros comerciais. Procuram desesperados aquele objecto que fará a felicidade de alguém pelo Natal. Surpreendem-se com a decoração do Shopping e ficam ainda mais surpresos quando, ao fim do dia, se vão embora e descobrem que a carteira vai também muito mais vazia. É assim a ida a um Shopping.

Primeiro foram as iluminações. Depois as lojas ornamentaram-se, vestindo-se de pequenas luzes e enfeites natalícios. De seguida, os anúncios televisivos testemunhando que a febre consumista estava a chegar. Até que, por fim, a irresistível necessidade de oferecer algo a alguém no natal se impôs. É assim, que todos os anos, por alturas do Natal, se desenrola o processo de consumismo.

Como forma de testemunhar que a corrida à compra de bens já se iniciou o "Maré Viva" foi presenciar como se processa um dia de compras. Sendo assim, neste fim-de-semana, apanhamos a camioneta que leva os consumidores ao hipermercado Jumbo, ou seja, mais precisamente ao Arrábida Shopping.

Era início da tarde quando a camioneta surgiu e uma pequena multidão de passageiros embarcou rumo a um dos principais centros de consumismo da área metropolitana do Porto.

Como seria previsível a viagem acabou por demorar muito mais do que seria normal, isto porque o trânsito se encontrava congestionado. Tal facto evidenciava claramente a enorme afluência de pessoas que se deslocava em veios próprios para antecipar as compras de Natal. Finalmente chegou-se ao Arrábida Shopping e foi aqui que tudo começou...

CATEDRAL DO CONSUMISMO

Não foi surpresa ne-

nhuma verificar que o centro comercial se encontrava apinhado. Umhas boas centenas de pessoas movimentavam-se nos vários andares, entrando e saindo das lojas, privilegiando sobretudo as casas de pronto-a-vestir. Na verdade, muito embora a camioneta que funciona às ordens do hipermercado Jumbo estivesse cheia com hipotéticos compradores, o certo é que quem apanhou a camioneta não estava apenas interessado nas possibilidades que o Jumbo teria a oferecer: **"eu vou para o Arrábida Shopping. Passo no Jumbo, mas só para comprar algumas coisitas... a minha vinda aqui é mais para ir comprar roupa, mas às lojas do shopping"**, esclareceu Fátima Rodrigues. Também Gustavo e Helena Amaral se deslocavam quase pelo mesmo motivo: **"vamos passar pelo Jumbo para fazer as compras da semana inteira, mas também vamos aproveitar para fazer algumas compras de natal. Se calhar não vamos é ter muita sorte, o shopping deve estar a abarrotar de gente e é sempre chato andar por estes sítios em fins-de-semana, mas... paciência!"**.

ROUBOS

De resto, foi isso mesmo que sucedeu. Uma turba de pessoas movimentavam-se ao longo dos andares observando e fazendo contas à vida. Para ter uma ideia de como as compras estavam a decorrer, entramos numa conhe-



Autocarros 'de borla' para as grandes superfícies

cida loja de pronto-a-vestir feminino. As pessoas que circulavam e remexiam nos artigos eram mais que muitas. Por isso, era natural depararmo-nos com empregadas afadigando-se em torno das roupas tentando lançar um pouco de ordem, naquele caos de roupas em desalinho. Foi com uma dessas empregadas que o "MV" falou. Ficámos a saber entre outras coisas que estes dias de grande confusão são pródigos em roubos e nem mesmo os dispositivos de segurança que estão pregados nas roupas impedem os assaltos: **"ao longo deste ano há sempre roubos, mas nesta altura do ano o número aumenta, e muito! As pessoas aproveitam-se da confusão e levam roupa. É que nem mesmo o dispositivo que fica pregado na roupa serve! Já apanhamos muitos desses dispositivos nas cabinas de provas. Geralmente o 'truque' é levar muitas peças de roupa para experimentar e entre essas roupas vai aquela que a pessoa mais**

gosta. Depois, com muito cuidado, com uma tesoura essas pessoas cortam a roupa à volta do dispositivo. Depois guardam a peça de roupa numa saca que tragam consigo. De seguida saem do vestiário, levam as outras peças de roupa, não compram nada porque dizem não gostar nada e, vão-se embora. Como a roupa foi cortada e está sem o dispositivo de segurança, quando passam pela porta, não há sinal de alarme. É assim que muitos roubos são feitos!". Aliás, como a confusão é muita é impossível controlar todas as pessoas que entram e saem do vestiário: **"muitas das vezes apercebemos que houve um roubo**

quando nos deparamos com esses dispositivos no vestiário!", afirmou a empregada.

"PREÇOS DE JUMBO"

Contudo, não eram só as casas de pronto-a-vestir que concentravam a atenção dos consumidores. Lojas de bens para ornamentação da casa, perfumarias, centros de venda de CD, de electrodomésticos eram também alvo do interesse das pessoas. No que toca ao hipermercado Jumbo, as secções mais visitadas eram os bens alimentares, com especial destaque para a fruta e bombons e chocolates. E, claro, como não poderia deixar de ser

a secção dos brinquedos fazia a delícia das crianças e a dor de cabeça dos adultos que faziam contas ao orçamento familiar.

Já de volta a Espinho, as sacas cheias, os embrulhos e o porta-moedas vazio eram o sinal que denotava que para esta semana as compras já estavam feitas. Foi isso que perguntámos a Faustino Mendonça, que nos disse que **"por esta semana estão, mas ainda faltam algumas prendas de Natal... mas para isso temos tempo!"**. Confrontamos o mesmo senhor com o preço que pagou por todos os seus bens. A sua resposta não se fez esperar: **"o preço das coisas? Foi um preço de Jumbo!"**, garantiu rindo. ■ R.V.S.

ópticaPIRES
Melhor
É impossível
RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

SÍMBOLO
ANTONIO JORGE GONÇALVES
10 ANIVERSÁRIO
1990 2000
Deseja aos seus estimados clientes
um Bom Natal e Próspero Anono Novo
BRINDES PUBLICITÁRIOS
Serigrafia - Estamparia - Tampografia
PUBLICIDADE GERAL
PÚBLICIDADE QUE ATÉ METE "IMPRESSÃO!"
Tel. 227 312 506
Fax 227 312 506
Rua 26, 942 - ESPINHO

Casimiro de Andrade
MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487 - 1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 227344909 - ESPINHO

Francisco de Oliveira
SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 227320680

RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 227345190

Fonseca
TECIDOS
MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Américo Castro fala sobre integração na SIMRIA

Acreditando no futuro

O assunto da ordem do dia no concelho tem sido, sem dúvida, a problemática da Lagoa de Paramos. Resumindo, a dúvida recai sobre o facto se ela, daqui para a frente, está entregue em boas mãos. Muito se tem dito, muito se tem discutido. A desconfiança persiste para alguns, o que faz com que, depois dos contratos assinados com a SIMRIA, com o aval de Guterres e Sócrates, as discussões e debates continuem.

Lagoa e ETAR situadas em Paramos, era de bom senso ouvir o que Américo Castro, presidente da junta deste freguesia tem para dizer. Antes de mais, quisemos esclarecer como é que a SIMRIA foi escolhida para tratar da despoluição da lagoa, visto que este importante pormenor não está muito esclarecido. Américo Castro explica que esta sociedade é uma empresa credível no seu meio, "para tratar de saneamento, uma série de problemas que se ligam ao meio ambiente. Como é o caso da Ria da Aveiro. Fazem desassoreamentos, dragagens, etc. É uma empresa seriamente especializada nessa área. Chegando-se à conclusão que essa era a mais credível, a Câmara Municipal de Espinho optou pela SIMRIA".

A EMPRESA INDICADA

Mas, apesar da Câmara ser o elemento decisivo para a escolha, era importante saber qual o papel da junta de Paramos nesta escolha. Américo Castro disse que "a Junta de Paramos acompanhou a par e passo todo o desenvolvimento da situação da lagoa. Os problemas existentes há muitos anos. Portanto, nós temos acompanhado no terreno diariamente o que se tem passado. Por isso, em conjunto com o senhor presidente da Câmara, fui dando 'dicas' e directrizes, no sentido de se ultrapassar o problema. Por estas razões, a Junta de Freguesia

teve a sua influência, aconselhando a que a Câmara se movimentasse o mais rápido possível, encontrando uma empresa credível para pôr fim ao problema". Explicou ainda que tomou conhecimento dessa empresa num contacto e num encontro com o Ministro do Ambiente, José Sócrates, em Lisboa.

Convém não esquecer o que se passou na Assembleia Municipal, quando se ia votar a integração ou não na SIMRIA e a venda da ETAR, em que as vogais dos partidos da oposição estavam pouco esclarecidos sobre as vantagens da entrada nesta sociedade. Jorge Carvalho (CDU), entre outros, estava indignado pelo facto de estar muito mal informado e que, apesar dos seus pedidos, ninguém da Câmara se prestou a esclarecê-lo. Sobre isto, Américo Castro comenta que "o processo da lagoa é muito antigo e o senhor presidente da Câmara ia informando todos os dias que estava a tratar do assunto. Assim como o presidente da Junta de Paramos o foi fazendo ao longo dos anos. Nos últimos anos mais pormenorizadamente. Por isso, toda a gente sabia que o processo estava a decorrer, e estávamos a trabalhar no sentido de encontrar uma solução credível e técnica que tivesse condições para ultrapassar o problema". Em relação à venda da ETAR, Américo Castro comentou que "sobre isso não me compete pronunciar. No entanto, julgo que a Câmara deveria ter



ETAR: "Com a sua capacidade total, o funcionamento será muito melhor"

avanzado com o processo de informação mais cedo. Com certeza não o fez porque não teve condições para tal. Não me parece que a situação se tivesse tornado urgente, por um motivo que eu desconheço. Por isso, eu julgo que a posição que foi tomada foi a correcta. A verdade é que as coisas não eram tão difíceis de serem esclarecidas".

VENDA DA ETAR FOI A MELHOR SOLUÇÃO

Além das dúvidas sobre o processo e as vantagens, PSD e PCP têm receiam o que pode ser o futuro da Lagoa de Paramos. Américo Castro falou sobre o que pensa em relação ao futuro desta zona ecológica. "Estou de acordo que a oposição seja esclarecida, e julgo que houve alguma falha. Pessoalmente, em questão de receios não estou nada preocupado. Dando a minha perspectiva de futuro, julgo que a nível da venda da ETAR, foi a melhor solução que a Câmara podia ter encontrado. As Câmaras não estão vocacionadas para gerir situações destas", disse. Acrescentou que, durante muito tempo, colocava à Câmara Municipal

problemas do mau funcionamento desta estação de tratamento de águas residuais. Problemas estes que incluem o mau cheiro e sectores que não funcionavam bem. Estes problemas eram ouvidos mas não se chegavam a soluções eficientes. Assim, Américo Castro concorda plenamente com a venda da ETAR à SIMRIA, visto que esta tem o "know-how" para solucionar este tipo de entraves à despoluição. Na sua opinião, se esta estação continuasse assim, provavelmente acabaria por ter de fechar.

INTEGRAÇÃO SÓ TEM VANTAGENS

Quanto à integração de Espinho na SIMRIA propriamente dita, o presidente da Junta de Paramos acha que "as vantagens são todas. Isto porque o ecossistema que ali está, deixou de ser um espaço lúdico para ser uma fossa, como eu lhe costumo chamar. Aquela zona está sem qualquer qualidade, está completamente destruída, é um ecossistema completamente morto. Com a integração na SIMRIA há todas as condições para que apareça ali um grande projecto. Vai

ser um projecto lúdico, com o bom funcionamento da lagoa, que vai resolver muitos problemas a nível de ambiente. Aqui, Paramos pode ter uma mais valia muito forte. Podemos resolver finalmente as inundações, que acontecem constantemente". Conta ainda que a lagoa está povoada de dejectos industriais e domésticos, e a sua bacia não suporta o caudal de água que lá entra. O prazo para o término da intervenção foi considerado como muito bom, dado o que tem de ser feito.

Américo Castro disse ainda que "estamos a ver os nossos problemas a serem ultrapassados. Dá-nos alguma confiança, porque tem sem dúvida o compromisso do senhor Ministro do Ambiente, e a confirmação pela presença do senhor Primeiro Ministro. Acreditamos que esta pode ser a melhor obra deste três últimos anos".

UM PROJECTO DE CADA VEZ

Sobre o "Parque Biológico da Lagoa de Paramos" explicitou que "ainda é muito cedo para pensarmos seriamente sobre o

que é que se vai fazer e como se vai fazer. A nível biológico, penso que isso merece um estudo. Deve-se aprofundar esse estudo com pessoas que percebem da matéria, empenhadas tecnicamente. Mas eu julgo que nesta altura está-se ainda num processo industrial, num processo técnico de desassoreamento e de tratar os lixos diariamente, para poder pôr aquele ecossistema a funcionar com qualidade. Essa é sem dúvida a principal preocupação. Os outros projectos serão, depois, analisados a seu tempo".

Com o desenrolar do processo, Américo Castro garante que vai estar a acompanhar firmemente os acontecimentos, para garantir que tudo decorrer o melhor possível. A população de Paramos, esta apenas pretende que o projecto inicie rapidamente.

TRATAR TRÊS CONCELHOS

A integração na SIMRIA e a venda da ETAR a esta sociedade faz com esta última passe a tratar as águas de três concelhos. Segundo algumas pessoas, isto pode querer dizer que aumente o mau cheiro. Quanto a esta questão, o presidente da Junta de Paramos disse que "nós temos problemas gravíssimos. A ETAR está preparada para receber mais quantidade de águas residuais. É do conhecimento geral que ela agora está a funcionar a apenas 30%, e ela tem capacidade para muito mais. Com a sua capacidade total o funcionamento será muito melhor. Com uma aplicação total do equipamento, o funcionamento irá melhorar. Temos de acreditar e ser exigentes, a partir de agora".

Para terminar, Américo Castro explicou a sua falta de comparência no debate promovido pela JCP pelo simples facto de apenas ter recebido o convite no dia seguinte. ■ M.B.

Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie
Interiores Homem - Collants

RUA 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - TELER. 227314174

**JUSTINO
GODINHO**

LABORATÓRIO
DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO



PLÁTANO

MARIA DO ROSÁRIO BELO ZENHA

FLORES-DECORAÇÃO

Rua 14 n.º 756 - Tel. 227344847 - 4500 Espinho - Portugal

Restaurante Magamar

José Manuel Maganinho

Especialidades:

Bacalhau MAGAMAR

Caldeirada de Peixe

Feijoada de Marisco

Espetada de Marisco

Peixes grelhados

Av. João de Deus, n.º 1484 - Telefone: 22 732 02 82
4500 ESPINHO

Rogério Ramos, do Serviço de Alcoologia do Centro de Saúde de Espinho:

“Falta uma política anti-alcoólica”

Afirmar que o vinho faz bem à saúde, que fortalece, e que “o vinho é que aquece”, ou então formular a tão conhecida cura para a constipação “avinha-te, abifa-te e abafa-te”, são as atitudes mais frequentemente tomadas em relação ao álcool. Mas será mesmo assim? Será que o álcool tem mesmo estas “propriedades milagrosas”?

O dr. Rogério Ramos, médico especialista do serviço de Alcoologia do Centro de Saúde de Espinho, responde-nos a estas questões, alertando que **“é preciso combater estes falsos conceitos que levam ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas”**. Na verdade, o consumo de álcool em quantidades excessivas é, actualmente, difícil de combater e é visto por muitos como motivo de desespero e de destruição. Sendo o alcoolismo a terceira causa de morte no nosso país, este é um problema que atinge dimensões enormes e, enquanto que a uns passa ao lado, a outros atinge-os fatalmente.

SERVIÇO DE ALCOOLOGIA

Rogério Ramos dá-nos a conhecer um pouco acerca do serviço de Alcoologia do Centro de Saúde de Espinho e do que lá é feito. Este serviço iniciou-se devido à impossibilidade de tratamento de doentes alcoólicos nos outros sítios, pois **“estavam calculados para Espinho cerca de três mil doentes alcoólicos e, como em Aveiro não havia serviço de alcoologia, teriam de ser tratados em Coimbra. Mas lá o serviço estava superlotado, e a solução foi abrir um centro em Espinho, que já existe desde 1985”**. A principal função deste Serviço é **“tratar o doente, mas isto não é suficiente, pois a morte é mais eficaz do que o tratamento, a morte mata mais depressa do que nós esperamos”**.

Visto isto, a actuação fundamental está na pre-

venção, e nela **“actuamos a três níveis: programa para as escolas e empresas (prevenção primária), atendimento ao doente (prevenção secundária) e o Núcleo de Amigos da Saúde (prevenção terciária)”**. Esse Núcleo, de que o dr. Rogério Ramos é presidente, é constituído por alcoólicos recuperados que têm por função o apoio ao doente numa fase post-tratamento e a sua reinserção social. Resumindo o procedimento normal da terapia de cura de um doente alcoólico, Rogério Ramos explica que **“os doentes vêm encaminhados por familiares, médicos, amigos ou mesmo alcoólicos recuperados, e têm a sua primeira consulta de abordagem. Aí vemos que tipo de orientação será dada ao doente, que, logo de seguida, é incluído num grupo, por um período de 15 dias”**. Ao fim desses quinze dias o doente passa para a consulta de post-cura, uma consulta mensal, e é encaminhado para o Núcleo.

A partir de Janeiro próximo, esse procedimento para com os doentes alcoólicos vai sofrer uma alteração, tal como explica Rogério Ramos, pelo que **“os doentes, numa primeira etapa, serão enviados para o Núcleo, onde terão uma sessão com os familiares, que funcionará como preparação e motivação para o tratamento que se dará numa segunda fase. Após isso, voltam de novo ao Núcleo”**.

NÚCLEO DOS AMIGOS DA SAÚDE

Este Núcleo funciona, portanto, independente-



“Teremos 56% de recuperados no final do ano”

mente do Centro de Saúde mas fornece uma grande contribuição no processo de cura e na reinserção. Este grupo de alcoólicos recuperados ou de pessoas que, não tendo qualquer problema de saúde, se juntam ao grupo, reúne uma vez por semana e realiza actividades de modo a conviverem e se apoiarem entre todos. Segundo Rogério Ramos, **“o serviço de alcoologia é muito mais do que uma simples consulta, pois tem uma actuação global e intervém preventivamente”**. Ainda ao nível da prevenção, o Serviço de Alcoologia tem um programa específico para as escolas primárias: **“De 1989 a 1991 fizemos a aplicação de um programa nas escolas com resultados excepcionais. Antes da aplicação do programa sabíamos que 26% das crianças dos 6 aos 9 anos do concelho bebiam regularmente bebidas alcoólicas. Ao fim do 2.º ano do programa,**

esse valor baixou para 11%”. Porém, este programa deixou de ser aplicado devido à falta de apoios, já que **“as instituições que presidem ao ensino não se interessaram pelo assunto”**. No entanto, no ano passado, foi tentada uma nova abordagem nas escolas e foi com surpresa, misturada com satisfação, que se constatou que **“já não havia crianças a beber bebidas alcoólicas no concelho. Isto foi, sem dúvida, um milagre...”**, acrescenta Rogério Ramos. Este ano vai avançar um novo programa nas escolas Sá

Couto e Domingos Capela, que **“nos vai permitir conhecer os hábitos das crianças dos 10 aos 16 anos e saber quais os conhecimentos que têm a respeito do álcool. No entanto, isto não pode ser feito isoladamente e, por isso, precisamos de apoios”**.

Com a falta de apoio, o Serviço de Alcoologia aproveita agora esta **“onda de preocupação com o alcoolismo. O Governo descobriu agora que, afinal, se trata de um problema grave”**, explica Rogério Ramos.

“FALTA UMA POLÍTICA ANTI-ALCOÓLICA”

Em relação a esta preocupação do Governo com o alcoolismo, e à recente proibição de fornecimento de bebidas alcoólicas a menores, em bares e discotecas, Rogério Ramos refere que **“isto é mais um fait-divers, pois o problema não está nas leis, mas sim no seu cumprimento”**. O nosso interlocutor salienta ainda alguns exemplos de factores que favorecem o alcoolismo e com os quais o Governo não se preocupa: **“As máquinas de venda de bebidas alcoólicas são de fácil acesso, bastam as moedas... A própria publicidade na TV não é controlada, e até a selecção nacional de futebol é patrocinada por uma marca de cerveja”**. Segundo ele, o problema está na falta de **“uma política anti-alcoólica a nível nacional. Faz-se meia dúzia de leis para tapar os olhos, mas não existe uma política de combate”**.

Quando questionado sobre as faixas etárias em

que se situam os seus doentes, Rogério Ramos explica que **“o alcoolismo, ao contrário de outras dependências, demora anos a desenvolver-se; logo, nos jovens, o que se verifica são os bebedores excessivos e não tanto os alcoólicos”**.

Mas é difícil levar alguém a deixar o vício, já que **“estamos a falar de uma doença terrível que atinge normalmente o chefe de família, provocando uma desagregação familiar. O próprio indivíduo tem de ser muito forte”**.

Ainda assim, apesar das dificuldades que representa o tratamento de um doente alcoólico, é com satisfação que Rogério Ramos nos diz que **“a cura consegue-se, e podemos falar de 56% de doentes recuperados no final do ano. Com o Núcleo a funcionar em pleno, conseguimos resultados muito bons”**. No final da nossa conversa, fica o apelo para que **“se beba com moderação”**, e Rogério Ramos dá-nos uma lista esclarecedora de quem pode ou não consumir bebidas alcoólicas: **“As mulheres grávidas e a amamentar não podem beber, assim como os alcoólicos recuperados e os doentes psiquiátricos. Quem estiver a tomar fármacos, também não pode beber. Todas as outras pessoas sem problemas de saúde devem beber moderadamente, e isto significa 24 gramas para o homem e 16 para a mulher, o que equivale a um copo de vinho a cada refeição. Acima disto, os malefícios são superiores às vantagens”**. ■ S.S.

MARACANÃ
RESTAURANTE . SNACK-BAR

Francesinhas no Forno
CHURRASQUEIRA
Serviço à Lista
Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)

Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30
Telefone 227321809 - ESPINHO

ÓPTICA DE ESPINHO
ÓPTICA MÉDICA

INSTITUTO ÓPTICO

TESTE A SUA VISÃO

Coloque este cartão à 30cm e leia até ao fim
Se não conseguir ler-se à mesma hora
para o espelho e ver melhor
Consulte o seu médico
1 hora e mais

TESTE GRATUITO

RUA 23 N.º 850
TEL. 227346717
4500 ESPINHO
JUNTO À PSP

FILIAL
ÓPTICA DE ESMORIZ
AV. 29 DE MARÇO
TEL. 256751070
JUNTO À POLICLÍNICA

Bom café... é da

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

CARRINHA FIAT TEMPRA SW LIBERTY - 1200 C.

11/95 - impec. - part.
DA - FC - JLL - TAE - VE

Tel. - 227341834
Telem. - 918298475

ESPINHO - PREÇOS BAIXOS

- QUINTINHA COM MORADIA 19.500cts
- T3 NOVO OVAR 20.500cts
- Andar Moradia novo - 23.600cts Jardim Garagem p/ 2 carros
- Moradia r/c e 1.º andar anexos T,5 - apenas 34.000cts
- T4 como novo. Esc. Prep. Espinho 19.000cts
- T2 como NOVO 12.000cts

LIGUE HOJE E AMANHÃ ATÉ ÀS 24 HORAS - E-mail: viaunica@net.sapo.pt
VISITE-NOS TAMBÉM EM www.incidades.pt/viaunica.htm

AV. 24 N.º 237 - TEL. 227319158/60 e 933259826
SE QUER VENDER O SEU APARTAMENTO CONTACTE-NOS - FAX 227319163

viaunica



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

A corrida ao bacalhau, a falta de neve e vamos cantar as janeiras

Com a aproximação do Natal ultimam-se os preparativos para a ceia natalícia. Como manda a tradição, não há mesa portuguesa que não tenha bacalhau. Há umas décadas atrás, a crise bacalhoeira fazia-se sentir. Por isso, muita gente se deslocava a terras espanholas para adquirir o precioso peixe: **"O tão popular fiel amigo, ontem conhecido como o alimento dos pobres, falta e não está ao alcance de todas as boiças; escasseia no mercado, onde só com chorudas quantias se consegue comprar, mas não em quantidade necessária. (...) Com saídas regulares durante a semana, é no fim de semana que a corrida é maior. Chegam a ser necessários cinco autocarros para levar tanta gente interessada. A partida faz-se por volta das seis da manhã, quando ainda muito bom cristão dorme, e a chegada ao ponto de partida por volta da meia-noite. Começamos a ver as pessoas a retirar sacos, embrulhos, caixas, etc., etc., e inquirimos: (...) e na fronteira tiveram problemas com as autoridades? 'Não, nem sequer fomos revistados. Havia uma bicha muito grande, aí com 6km ou mais. Tivemos é que aguardar um bocadinho. Sabe, a ponte é pequena e não dá vazão. É meia hora a sair. É muito movimentado'". É caso para dizer que quem te viu e quem te não vê... ó bacalhau!**

Contudo, outras preocupações se desenhavam nesse final de ano de 1980. Uma dessas preocupações era a integração de Portugal na então CEE: **"A indústria, o comércio, a agricultura, são sectores para os quais a integração exigirá um grande esforço de adaptação. Mas outros, embora menos importantes, não devem deixar de ser encarados: o Natal, por exemplo. Com efeito, o Natal europeu tem outras exigências que, 'a priori', o natal lusitano não parece em condições de acompanhar. O aspecto mais preocupante, em termos de falta de competitividade portuguesa, é o da neve, produto natalício que toda a Europa produz em quantidades. De facto a não ser na Serra da Estrela e, sazonalmente, em Trás-os-Montes, a produção de neve nacional é praticamente nula, deixando antever necessidades de grandes contingentes de importação (...). Entretanto, neste quadro negro, em alguma coisa Portugal poderá beneficiar com a sua integração natalícia europeia: a falta de bacalhau deixará de preocupar milhões de portugueses que, europeamente, deixarão de se sentir obrigados a comer o 'fiel amigo' na consoada, coisa que os países da CEE não têm como prática. Ceias de Natal, em Portugal, sem bacalhau, já este ano, é sem dúvida o sinal mais evidente de que, por fim, vamos bem, no caminho para a Europa".**

Como não poderia deixar de ser, e até porque a edição do "MV" era quase exclusivamente dedicada ao Natal, as janeiras não foram esquecidas. Por isso, foi traçado brevemente um pouco das origens das janeiras: **"As portas dos que ceiam aborralhados no morno dos lares com as famílias ao redor das mesas, onde há rabanadas, filhós, etc., vai cantar o rapazio ou grupos que levam campainhas, rabecas, acordeões, violas, ferrinhos, latas e até instrumentos de banda ou tuna. Os Cânticos de Natal são tradicionais no mundo cristão".**

Maré-Rua

Remodelação do Mercado Municipal

Como é que acha que deve ser remodelado o Mercado Municipal?

JOÃO ANTÓNIO OLIVEIRA
68 anos, reformado

O nosso Mercado Municipal está a cair aos pedaços, aquilo parece um monumento romano no meio da nossa cidade, nem fica bem esteticamente, porque nem os comerciantes têm condições para comercializar o seu produto, nem os compradores têm condições para adquirir bens de consumo.

JOSÉ GOMES
46 anos, desempregado

Acho muito bem que finalmente se tenha decidido remodelar o mercado, porque nem fica bem para Espinho ter um mercado municipal daqueles - está muito velho e feio e, para além disso, não tem condições para ser mercado. Eu, por mim, deitava-o abaixo e construía uma coisa completamente nova.

CONCEIÇÃO FARIA
41 anos, comerciante

A estrutura do mercado em si está boa, só que ele precisa de ser remodelado e modernizado para ser mais prático e funcional. Para além disso, o mercado devia ser coberto para que o comércio possa sobreviver às intempéries da meteorologia.

MARIA JOÃO ANDRADE
38 anos, doméstica

Acho que o nosso Mercado Municipal já devia ter sido remodelado há muito tempo, porque não se justifica que uma cidade tão moderna como Espinho tenha um mercado municipal tão degradado e sem as mínimas condições. Acho que a estrutura actual do nosso mercado é boa, só precisa mesmo é de obras de restauração.

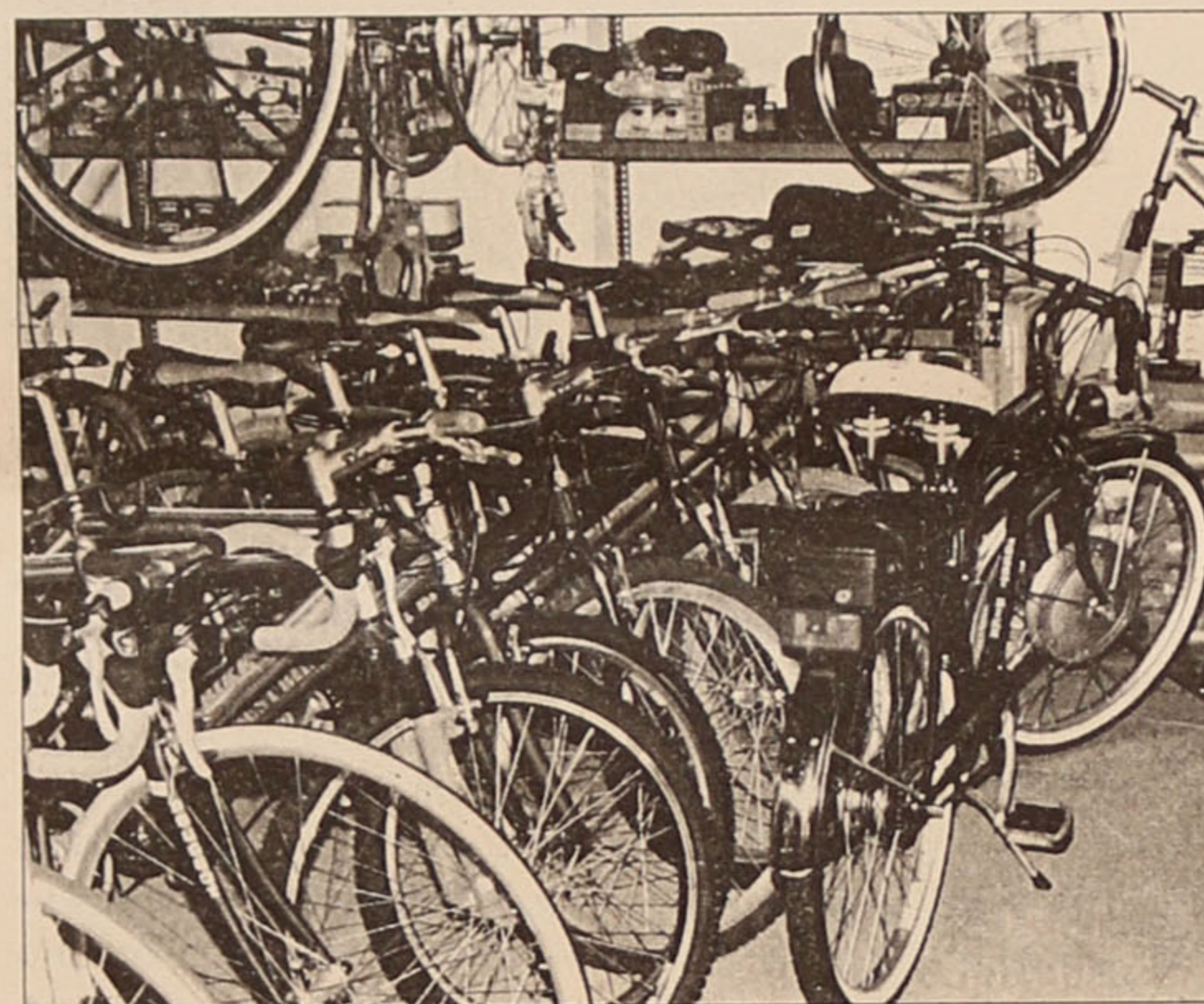
MARGARIDA PINHO
46 anos, professora

Acho que o mercado estava realmente a precisar de obras urgentes, porque é velho e está muito degradado. Na minha opinião, eu acho que o mercado devia ser todo coberto, porque é muito desagradável fazer lá compras com o tempo que tem estado, ou seja, sempre a chover.

SÉRGIO ALMEIDA
52 anos, empr. fabril

Na minha opinião, o mercado deveria ser todo fechado e haver lojas lá dentro, sem existirem à volta outros estabelecimentos como peixarias, cafés e tabacarias. As peixarias deveriam passar para dentro do mercado e não haver mais lojas que não fossem de produtos alimentares. ■ M.G.

Como vai o negócio... ...nas lojas de bicicletas?



Esta semana, o "MV" foi até às lojas de bicicletas para saber mais uma vez como vai o negócio. Assim, visitámos os estabelecimentos "Ciclomotores de Espinho", onde falámos com José Santos, "Best Bike", onde conversámos com

Américo Gomes, e "Stand Guimarães", onde o nosso inquirido foi José Guimarães.

Questionados sobre "como vai o negócio?", os nossos entrevistados mostraram-se queixosos, afirmando que **"está péssimo"** e que **"já foi muito melhor"**. As principais razões apontadas para este decréscimo no negócio são a concorrência das grandes superfícies, os salários baixos e a subida das taxas de juro.

Neste tipo de negócio, as melhores alturas do ano são o Verão e o Natal, embora nos últimos anos a época natalícia já não tenha vindo a dar tanto lucro, já que, como nos disse José Guimarães, **"agora as pessoas optam por oferecer outro tipo de coisas"**. Relativamente aos dias da semana, apesar de ser sempre muito variável, aqueles em que, por norma, há mais movimento são a segunda-feira e o sábado.

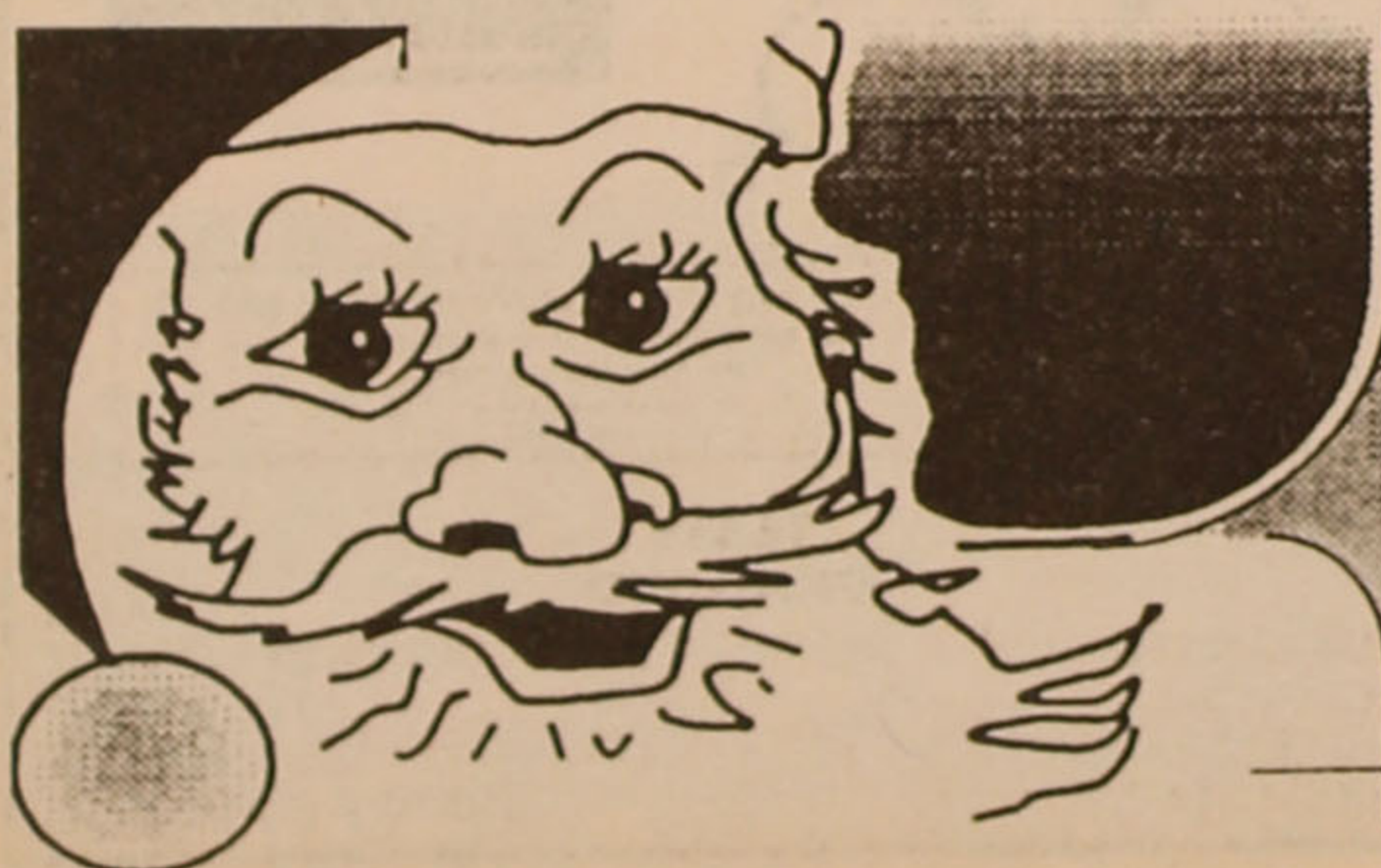
Os nossos inquiridos são da opinião que este negócio não está muito explorado em Espinho e que os principais concorrentes são as grandes superfícies.

Este ramo de negócio é frequentado por todo o tipo de pessoas: de todas as idades e de todas as classes sociais, pois **"trata-se de um negócio para toda a gente"**, como disse José Santos. Já Américo Gomes afirmou que **"predominam as pessoas jovens, de uma classe média e também alta"**. ■ E.R.

EXPOSIÇÃO-VENDA DE NATAL DA CERCIESPINHO

De 9 a 23 de Dezembro
Das 10h às 12h30 - das 14h30 às 19h

Instalada na Rua 16 n.º 683



Coutos

Deseja aos seus estimados
Clientes e Amigos

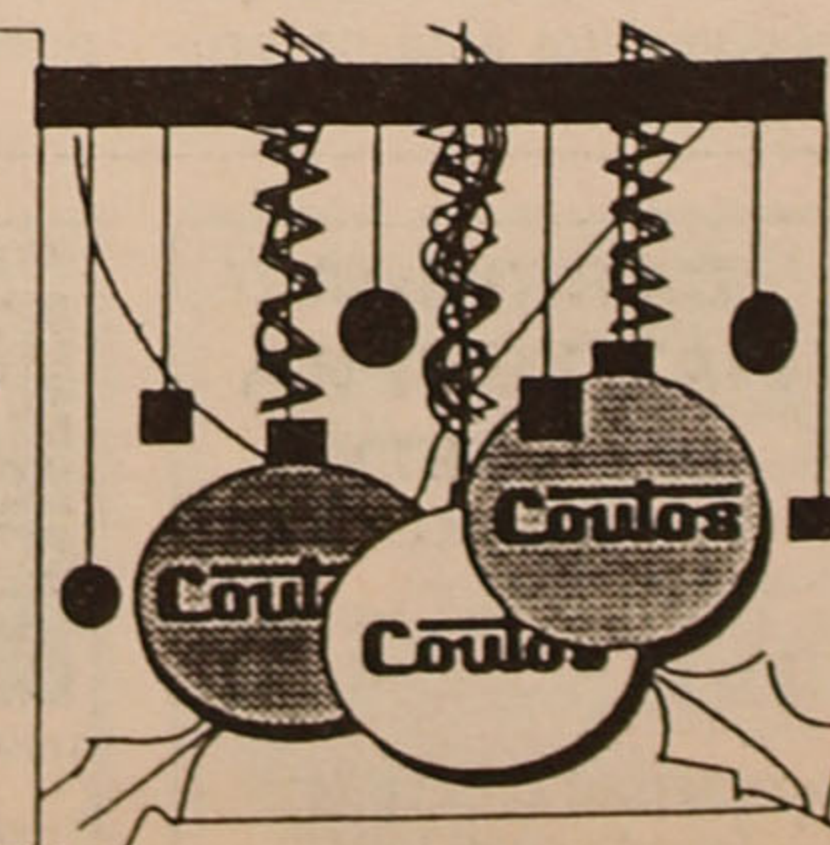
boas festas

Coutos

ELECTRODOMESTICOS

Agora!...

Fabricante de Cozinhas



Na 'Gomes de Almeida'

'Brasil 500 anos - ontem e hoje'

A Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida promoveu e organizou uma iniciativa denominada "Brasil 500 anos - Ontem e Hoje", para comemorar o facto de se estar a celebrar os 500 anos da descoberta do Brasil. Esta iniciativa durou três dias, tendo início a 5 e terminado a 7 de Dezembro.

Nesta iniciativa estiveram incluídas várias actividades: uma exposição com vários painéis, artesanato, feira do livro, leitura de vários poemas de autores brasileiros - entre os quais se destacam "Terceiro Dia" e "Parolagem da Vida", de Carlos Drummond de Andrade -, a representação teatral de "O Gato Malhado" e "Gabriela, Cravo e Canela", de Jorge Amado. Houve ainda a projecção do filme "Central do Brasil", uma película de grande sucesso.

O "MV" foi saber qual a importância desta iniciativa e, para tal, falou com a dr.ª Graça Quaresma, principal responsável e coordenadora. Para ela, "a motivação para fazer esta exposição partiu dos painéis que recebemos da Comissão Nacional dos Descobrimientos. Isto foi uma ini-

ciativa da equipa da biblioteca, também, e daí o facto de tentarmos ligar esta exposição a outras áreas como o artesanato, que foi feito pelos alunos, nomeadamente a exibição de pratos pintados, para além de outros objectos que foram cedidos por alguns professores e seus familiares, a literatura brasileira, passando também pela música. Depois, resolvemos fazer o encerramento com um espectáculo". Falando ainda sobre o programa, disse-nos que "é uma rota como a de Pedro Álvares Cabral, a saída de Lisboa, em que há uma narração, a passagem por Cabo Verde, a chegada ao Brasil, a representação do Sermão do Padre António Vieira, a fuga dos grumetes e uma adaptação de 'Gabriela, Cravo e

Canela'. Entretanto, convidámos também um grupo de saxofones, o Quinteto Continental, a Academia Pedro Sousa e o Ginásio Activa, que colaboraram no espectáculo".

UMA EXPOSIÇÃO DIFERENTE

Graça Quaresma refere ainda que, "apesar de estar a haver uma exposição sobre o Brasil no Centro Multiméios de Espinho, a nossa nada tem a ver com aquela; são duas exposições completamente independentes. A nossa é uma exposição simples, baseada nas coisas que conseguimos reunir e fruto da grande vontade dos alunos e de alguns professores, o que é de salientar".

Para finalizar, reconhece que "o único aspecto em que falhámos foi o da divulgação! Devíamos ter divulgado mais, e lanço também um apelo para que, quando houver mais iniciativas destas, haja mais apoios financeiros, uma vez que nós não tivemos nenhum; apenas a Câmara nos cedeu os painéis da Comissão Nacional dos Descobrimientos, porque a escola não tinha dinheiro para os encaixilhar".

Para o professor Agostinho Pinho, responsável da Oficina de Expressão Dramática da escola e também pelas representações teatrais inseridas nesta iniciativa, o que importa salientar é que "foi um evento muito importante, em que os alunos mostraram grande vontade em participar, e que serviu para reforçar os laços já existentes entre Portugal e o Brasil, para além de mostrar o que foi esse país sul-americano de há 500 anos atrás, ou seja, como se vivia naquela altura, todos os costumes e tradições que se adoptaram e mostrar a grande cordialidade existente entre os dois países".

Mais uma vez, se viu a grande relação de amizade e fraternidade existente entre Portugal e o Brasil, bem expressa nesta iniciativa levada a cabo na Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida. ■ E.S.

Em Assembleia Geral da Misericórdia

Aprovado plano de actividades



Lar da Terceira Idade será objecto de beneficiação

A Santa Casa da Misericórdia de Espinho reuniu, na passada semana, em Assembleia Geral Ordinária. Daí saíram os novos corpos gerentes para o triénio 2001/2003 e foi aprovado o plano de actividades daquela instituição para o próximo ano.

dessa construção para o ano de 2001, já que o projecto se encontra elaborado e escolhido o local de implantação. É igualmente estabelecido como objectivo manter e desenvolver o espírito de cooperação entre a Misericórdia e as instituições com que se tem relacionado.

NOVOS CORPOS SOCIAIS

Os elementos que integrarão os novos corpos sociais da Santa Casa para o próximo triénio são os seguintes: a Mesa da Assembleia Geral será presidida pelo eng.º Edgar Ferreira, tendo como vice-presidente o eng.º Guy Viseu, e Rui Pessoa Gomes e João Torres como secretários. O Definitório será constituído pelo dr. José Soares, Ruben Estima, Joaquim Ferreira, eng.º Amílcar Chambel e arq.º Rui Lacerda. Finalmente a Mesa Administrativa é composta pelo dr. Amadeu Morais, D. Luciana Marques, Carlos Oliveira, Alberto Mário Oliveira, dr. Álvaro Rocha, Avelino Capela, dr.ª Isilda Torres, José Oliveira, José Gomes da Silva, José Azevedo, dr.ª Rogélia Catarino, Mário Valente e António Ferreira. ■

No preâmbulo do plano de actividades é feito um "aviso" esclarecendo que, coincidindo o plano com o primeiro ano de actividade dos novos corpos sociais, é provável que esses novos dirigentes não tenham pontos de vista absolutamente coincidentes com os da direcção cessante, muito embora alguns membros transitem para o próximo triénio.

MELHORAR O LAR

Um dos pontos fundamentais deste plano de actividades da Misericórdia de Espinho é a intenção assumida de prosseguir, gradualmente, as obras de melhoramento do Lar para a 3.ª idade, sobretudo a nível dos pavimentos e casas de banho. Para além disso, está prevista, dentro do mesmo edifício, a melhoria da sala actualmente afecta aos utentes dependentes, através do aumento da respec-

tiva área de utilização e meios para o seu melhor funcionamento, bem como equipar, com condições de conforto, uma sala de convívio a nível do primeiro piso, idêntica à que já funciona no rés-do-chão.

Atendendo a que a Santa Casa vive ainda uma fase de adaptação às suas novas valências, nomeadamente a Clínica Obstétrica e Ginecológica e o sector residencial, será feito um esforço para concluir e integrar essas valências em pleno na estrutura e funcionamento da instituição. Ainda dentro do âmbito da Clínica, o rápido crescimento da consulta de fertilidade obrigará à efectivação de algumas obras que permitam a sua deslocação para uma área anexa à das consultas externas.

É também nesse plano reconhecida a necessidade da construção, de raiz, de um edifício destinado a uma capela. Espera-se o início



A gastronomia brasileira também esteve presente

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

PASSA-SE

Estabelecimento comercial e habitação (150m²)

Junto ao Mercado Municipal de Espinho

Contactar: 936639620 / 917611221

VII Convenção Internacional atrai milhares

Fitness 'invadiu' Espinho

No passado fim-de-semana, a cidade de Espinho recebeu na Nave Desportiva Polivalente a VII Convenção Internacional de Fitness e também a Feira Internacional de Fitness e Desporto. Este é o maior encontro europeu do género, tendo a adesão de público batido o recorde. Como sempre, a organização esteve a cargo da Manz Produções.

Um fim-de-semana diferente poderia ser o principal objectivo dos milhares de pessoas que acorreram a Espinho para assistirem à VII Convenção Internacional de Fitness. O evento realizou-se, como habitualmente, na Nave Desportiva Polivalente, mas este ano alargou-se ainda à Escola Sá Couto, Escola Gomes de Almeida, Tuna de Anta, Cine-Teatro S. Pedro e Piscina.

Ao todo, eram 37 cursos, distribuídos por essas instalações, entre os quais se incluíam os de Mega Masters, Step World, Funk Overdose, Musculação, Nutrição Desportiva, Ginástica Localizada, Medicina Osteopática, Massagem Desportiva, Hidroginástica, Actividades Físicas para Invisuais, Terceira Idade, Marketing e Gestão, para lá de muitos outros.

Esta convenção destinava-se principalmente a profissionais de educação física ou instrutores de ginástica,

mas também a fisioterapeutas, médicos, gestores, todos eles voltados para a área do desporto e, mais propriamente, para a área do fitness; no entanto, a maior adesão coube a cerca de dois mil "alunos de ginásio" que se inscreveram.

O evento contou também com a Copa Ibérica de Funk/Hip-hop e a eleição do instrutor nacional do ano, bem como com a Feira Internacional de Fitness e Desporto - o conjunto de todas estas actividades fazia prever o sucesso, que foi mais que evidente.

VISITANTES INTERESSADOS

Foi nesta mesma feira que o "MV" encontrou alguns visitantes, que não disfarçavam o seu interesse na mesma. Paulo Fonte, fisioterapeuta, disse-nos que esta era "a terceira vez consecutiva que estou presente nesta feira, esta última numa perspectiva mera-



mente de reabilitação". Contudo, Paulo refere um aspecto negativo: "O facto de não haver um maior número de cursos com a vertente reabilitação, embora tenha de admitir que esta não é propriamente uma feira de reabilitação, medicina, mas sim de fitness". Já no que respeita a aspectos positivos, salientou "a presença de um stand com livros e informação contida em vídeos e CDs, estritamente ligados à reabilitação física, a amabilidade da presença de amostras, em stands, de material de ginásio usado em fisioterapia e ainda o curso de relaxamento e reabilitação WATSU. Tudo isto num ambiente muito saudável, sobretudo, e com boa

apresentação".

Por sua vez, Stéphanie, tenista, mostrou principalmente interesse na área do ténis: "Apareci por curiosidade e algum interesse, visto que o ténis é um desporto de elevada exigência física. Penso que esta visita, juntamente com o meu fisioterapeuta, foi bastante enriquecedora, pois tive a oportunidade de conhecer novos aparelhos de preparação física, livros, cassetes e material; tudo isto no intuito de me precaver de possíveis lesões típicas do desporto".

Carina Santos participou nos três dias em aeróbica, step, ginástica localizada e nas masters e não é a primeira vez que participa numa convenção destas. Conside-

ra que "esta convenção é uma das melhores do ano e por isso estou a gostar muito".

Quanto a Renata Bernardo, era a primeira vez que participava em Espinho numa convenção de fitness; todavia, não deixou de realçar uma certa insatisfação: "Acho que meteram muitas aulas de step e aeróbica no mesmo dia e muito hip-hop no outro; acho que deveriam variar mais os dias, mas, mesmo assim, estou a gostar".

Renata inscreveu-se nas masters, aeróbica e step, e confessou que a principal razão da sua presença foi o facto de "o desporto fazer parte da minha vida; a questão da saúde também me preocupa".

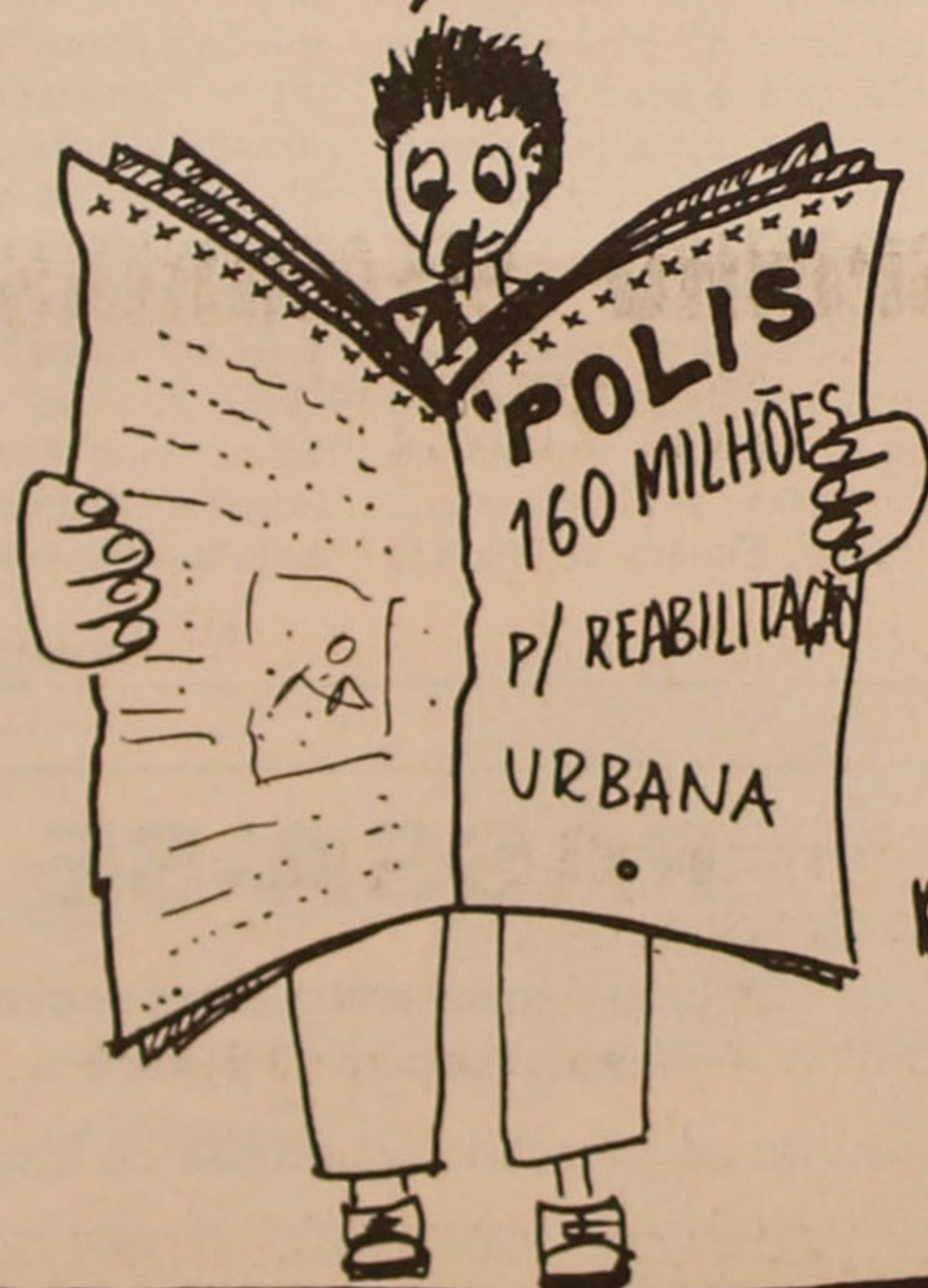
BALANÇO MUITO POSITIVO

O "MV" falou também com a direcção da organização do evento, nomeadamente com André Manz, que fez o ponto da situação: "Temos cerca de 2500 participantes, este ano foi o recorde, os cursos estão correndo lindamente, temos 37 cursos funcionando, todos os pavilhões em Espinho estão ocupados, há mais de dois meses que todos os hotéis da cidade estão com as acomodações lotadas. Em termos de organização, até agora não temos tido queixas, e tudo isso me dá a entender que as pessoas provavelmente estão satisfeitas".

A Manz Produções organizou pela sétima vez a Convenção de Fitness, e André Manz não deixa de fazer um balanço: "Já são sete anos a fazer o evento, temos acompanhado o crescimento do número de pessoas, vamos ganhando alguma experiência com o passar dos anos e acho que isso tem favorecido bastante a organização. Esta empresa está vocacionada única e exclusivamente para o desporto: desde a parte editorial, na edição de livros técnicos, música, vídeos, até à organização de actividades ligadas ao fitness".

E acrescentou: "Acho que o evento foi um grande êxito". ■ E.F.

...POLIS?! - O NOSSO EXECUTIVO GOSTA MAIS DE GRAXA!



O Cartoon do Carlos



MÉDICO
DOENÇA DOS OLHOS

OFTALMOLOGIA
CONTACTOLOGIA
AUDIOLOGIA

ACORDOS
ACASA-SIM-ACP-CRUZ VERMELHA-EMPRESAS
BANCOS-SINDICATOS-ASSOCIAÇÕES-BOMBEIROS
CENTROS SOCIAIS-OUTROS ORGANISMOS

CENTRO OFTALMOLÓGICO DE ESPINHO

RUA 18 - n.º 612

TEL. 22-7330995

ESPINHO

CAFÉ · SNACK-BAR

GODINHO

Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)
Tel. 227312972 - 4500 ESPINHO

Especialidades
Pratinhos Regionais
Toda a variedade de snacks

INFOANIM

Publicidade Assistida por Computador, Lda.

COMPUTADORES
IMPRESSORAS
ANIMAÇÃO 2D / 3D
MULTIMEDIA

RUA 19 N.º 305 • TELEF. 227312057 • FAX 227312312 • 4500 ESPINHO

PC
MAC
AMIGA

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição
todo o serviço p/ Homem,
Senhora e Criança

Rua 30 n.º 731 - ESPINHO
Tel. 227341823

Modas J. Gomes

de José Gomes Fernandes

TUDO PARA HOMEM E SENHORA

Galerias Sabinus - Rua 8 n.º 589 - Lojas 1 e 3
4500 ESPINHO

JOSÉ DOMINGUES
PEREIRA

Técnico de Contas

ESCRITÓRIO

Rua 12 n.º 780
Telef. 227310361
4500 ESPINHO



Mudança de atitude

PENAFIEL

1

SP. ESPINHO

1

ESTÁDIO 25 de Abril, Penafiel
ÁRBITRO Paulo Baptista (A.F. Portalegre)

Tó Ferreira	Sérgio Leite
Bruno Ferraz	Jojó
Celso	Ricardo Martins
Filó	Maratona
Nélson	Nelo
Paulo Sousa / 79'	Armando
Zacarias / 45'	Vitor Covilhã
Loukima	Carlos Miguel
Pedrinha	Paulão / 85'
Mauro	Ali / 91'
Rui Gomes	Marcão / 69'
Ric. Formosinho	Carlos Garcia
Artur	Nuno Santos
Edu	Paulo Serrão
Lemos	Aldemir
Oliveira	Mickey
Bruno Duarte	César / 85'
Zé Anibal / 79'	Nuno Coelho / 91'
Orlando / 45'	Ido / 69'

GOLOS 0-1 Ali (26'), 1-1 Mauro (57')

DISCIPLINA Cartão amarelo Nelo (11'), Bruno Ferraz (55')

É normal que com a chegada de um técnico novo os jogadores gostem de mostrar trabalho, sendo uma de lhe dizer que pode contar com eles.

Não querendo colocar em causa o brio profissional dos jogadores do Sp. Espinho, de certa forma foi isso que aconteceu no jogo com o Penafiel, onde ficou claro que subiu o nível de entrega dos jogadores espinhenses, ainda por cima num terreno pesado por causa da chuva.

Também Carlos Garcia, mesmo sem ter feito uma grande revolução nos jogadores eleitos, apresentou um esquema de jogo diferente do que vinha sendo utilizado por Luís Agostinho, apostando no reforço do eixo central, desde a rectaguarda até à linha avançada, que jogou mais aberta na intenção de criar espaços para a entrada dos médios.

Pragmáticos quanto baste, e mesmo sem realizarem uma grande exibição, os espinhenses dominaram o jogo na primeira parte, manietando por completo os

penafidenses e criando situações de apuro para Tó Ferreira, chegando com justiça ao intervalo em vantagem no marcador.

Após o descanso o Penafiel surgiu em campo com mais um avançado, obrigando o Espinho a reestruturar o seu esquema defensivo.

O tempo de adaptação foi longo em demasia e quando os "tigres" deram por ela já os locais tinham feito o empate. Galvanizado, o Penafiel avançou no terreno, obrigando a turma espinhense a fechar-se no sector recuado.

Perdida que tinha sido a luta pela supremacia no meio-campo, Carlos Garcia foi ao banco buscar o todo terreno Ido, conseguindo restabelecer o equilíbrio nessa zona nevrálgica do terreno. Mesmo sem o acerto exibicional do primeiro tempo, o Espinho conseguiu sacudir a pressão e em simultâneo tentou o lance de puro contra-ataque. Contudo, e apesar das mudanças ainda operadas, o resultado não voltou a sofrer alterações até ao final. ■



Continuam as vitórias

Os seniores masculinos da Académica de Espinho prosseguem a sua carreira vitoriosa na Nacional da 2.ª divisão. Desta vez a vitória foi por 6-1 frente ao Santa Cruz, e na próxima jornada a turma academista desloca-se a Valongo. De sinal contrário tem sido a caminhada da equipa feminina, consubstanciada em mais duas derrotas, frente ao Gulpi-

lhares (0-12) e à Nortecoop (1-5). Nas camadas jovens, os juniores foram a Lavra vencer por 7-3 e os juvenis por 11-1. Os iniciados averbaram uma vitória (4-3) frente ao Infante de Sagres e empataram a zero bolas frente ao Valongo. Finalmente os Infantis A perderam por 5-1 com o Infante de Sagres e por 2-1 frente ao Valongo. ■



'Tigres' com vida difícil

Na jornada dupla do fim-de-semana o Sp. Espinho foi a Esmoriz perder por 3-0 e deu mais um passo atrás na intenção de garantir o apuramento entre os seis primeiros, que irão disputar o título nacional.

Já com Maia, Brenha e Sandro Correia, os "tigres" nem assim conseguiram realizar exibição que lhes permitisse chegar à vitória. O Esmoriz dominou e com mais ou menos dificuldade num ou noutro "set" acabou por vencer com justiça.

No domingo, em casa com o Fiães, o Espinho venceu pela margem máxima (3-0) e assim rectificou o resultado do dia anterior, voltando a ter as portas abertas para alcançar um lugar entre os seis primeiros.

Para o Nacional da A2 a Acad.

Espinho perdeu em casa com o Guimarães por 1-3. Os espinhenses controlaram o adversário no primeiro parcial, só que depois o domínio pertenceu aos vimaranenses, que tranquilamente venceram os três "sets" seguintes.

Ainda nesta divisão o Clube Volei de Espinho perdeu, em casa, com a Acad. Coimbra, por 0-3. Os três "sets" decorreram sempre equilibrados mas na recta final a formação coimbrã conseguiu sempre ganhar ligeira vantagem, o suficiente para garantir a supremacia nos parciais.

Para a 2.ª Divisão o Clube Académico de Espinho foi a Viana do Castelo vencer o Volei Clube local por 3-0, sentindo somente algumas dificuldades do segundo "set", que terminou com o parcial de 23-25. ■

Futebol juvenil

Jornada desastrosa

Os juvenis do SCE perderam em Fornos de Algodres por 5-3, em partida a contar para o nacional, um resultado que coloca a equipa espinhense em posição pouco agradável na tabela classificativa. Na primeira parte a equipa ainda conseguiu resistir e ao intervalo registava-se uma igualdade a duas bolas. A segunda parte pertenceu toda aos locais,

que com tranquilidade acabaram por alcançar vitória saborosa. Por seu turno, a equipa B, que participa no distrital, perdeu em casa com o Caldas de S. Jorge, por 0-3.

No escalão de infantis os "tigrezinhos" perderam em Argoncilhe, por 2-1, sofrendo a primeira derrota no campeonato distrital da presente temporada. Os espinhenses foram os primeiros a mar-

car, mas o Argoncilhe reagiu e ainda antes do intervalo já vencia por 2-1, resultado com que veio a terminar a partida.

Para não escapar à onda de maus resultados averbados pelos outros escalões, as escolinhas perderam, em casa, com o Lourosa por um tento sem resposta, sendo o golo marcado já na segunda parte. ■

Futebol Popular

Primeira vitória do campeão

A jornada do fim-de-semana ficou marcada pelo mau tempo, que obrigou ao cancelamento de três jogos, dois na divisão principal e um no terceiro escalão.

À quinta jornada o Rio Largo conseguiu finalmente festejar a vitória, o mesmo acontecendo com a Associação. Pelo mesmo resultado (2-1) as duas formações venceram respectivamente a Quinta de Paramos e o Desportivo da Ponte de Anta. No outro jogo realizado os Ág. Anta e Magos em-

pataram a uma bola, resultado que serviu mais as pretensões dos Magos que propriamente as do seu adversário. Mesmo sem terem jogado os Ág. Paramos continuaram em primeiro lugar com dois pontos de avanço para o duo Cantinho Leões, que também não jogaram.

Na segunda divisão disputaram todos os jogos, havendo a registar a inesperada derrota (4-1) da Juv. Outeiros com a Lomba, ficando agora a quatro pontos do

G.D. Idanha que venceu a Novasemente por 1-0. Est. Vermelhas e D. Regresso ganharam e ficaram somente a dois pontos do segundo lugar. Das equipas do fundo da tabela todas perderam e o G.D. Ronda e Corredoura começaram a ter tarefa difícil.

Na terceira divisão Guetim venceu e confirmou o primeiro lugar, enquanto o G.D. Outeiros ascendeu ao segundo lugar por ter vencido (3-1) o B.P. Anta e aproveitando a folga do Cruzeiro. ■

PRIMEIRO LANÇAMENTO DAS EDIÇÕES 'MARÉ VIVA'



'ESPINHO - MEMÓRIAS DO TEMPO'

de

Alberto Pinho e Carlos Morais Gaio

À VENDA NAS LIVRARIAS E QUIOSQUES DE ESPINHO

E NA COOP. NASCENTE, RUA 62 N.º 251 (SÓ PARA SÓCIOS)

Uma edição do Jornal 'Maré Viva' com o patrocínio da Junta de Freguesia de Espinho

Café Palácio mudou de dono

Uma era que chega ao fim

Recentemente, o emblemático Café Palácio mudou de dono. Durante 36 anos, Eduardo Moreira Barbosa esteve à frente do estabelecimento que largas tradições tem em Espinho. Duma certa forma, trata-se do fim duma era que marcou inúmeros espinhenses.

Muitos são aqueles que afirmam ser Espinho uma cidade eminentemente turística, um chá-vão que se prende com todo o processo de desenvolvimento da nossa terra. Essa vertente turística aparece associada, principalmente, às suas praias, se bem que, para tal, muito tenham igualmente contribuído alguns cafés que muito a "alimentaram": noutros tempos, o famoso Café Chinês, mais recentemente o Café Palácio.

UM POUCO DE HISTÓRIA

O Café Palácio foi, também ele, sofrendo mutações ao longo dos anos. Inicialmente, tratava-se apenas do bar do Palácio Hotel - o "Bar Palácio". Em 1964, ainda como parte do edifício desse hotel, passou a funcionar autonomamente. Já na década de oitenta, o edifício foi demolido e, no novo prédio do Aparthotel, lá se manteve o Café Palácio, novinho em folha.

Hoje, é um café que tipifica um certo espírito burguês e de convívio

que tem caracterizado Espinho. Um espaço onde o "espírito de café" se faz sentir de forma muito marcante. Se irá ou não permanecer com este espírito, não se sabe. Certo é que Eduardo Barbosa, que durante 36 anos o dirigiu, "passou a pasta". Assim, surge-nos como lógico uma conversa com o antigo proprietário, para tentar perceber melhor o que significou para Espinho o Café Palácio.

Para Eduardo Barbosa, a saudade já faz parte do seu léxico. Como refere, sente-se "cansado e triste". O início desta sua aventura no mundo da hotelaria deu-se em 1963 e, até hoje, ainda teve tempo de passar pelo "Ed's" e pelo "Trovador". Mas foi no Palácio que a sua experiência atingiu o auge. Como vai contando, "vim para o Café Avenida em 1963. Fizemos algumas obras e abrimos. Entretanto, houve umas pequenas zangas e fui pegar no Palácio, café que tinha estado fechado durante sete anos, quando o sr. Crespo perdeu a concessão do Casino". Mas foi a 1 de Novem-

bro de 63 que Eduardo Barbosa recebeu as chaves do café e abriu em Fevereiro de 64, "inauguração em dia de futebol, e com toda a pompa e circunstância", acrescenta. Apesar de no primeiro mês terem tido um apuro de 17.800\$00, quantia elevada para

a época, "os primeiros tempos foram muito difíceis, mas depois montámos a esplanada, a coisa começou a melhorar e tudo acabou por correr bem".

Contudo, nem tudo continuou um mar de rosas: "Em Setembro de 1980 fechámos por expropriação de utilidade pública urgente, e só reabrimos em 84. Durante esses 4 anos abri o Ed's Pub".

O RECOMEÇO E AS ESTÓRIAS

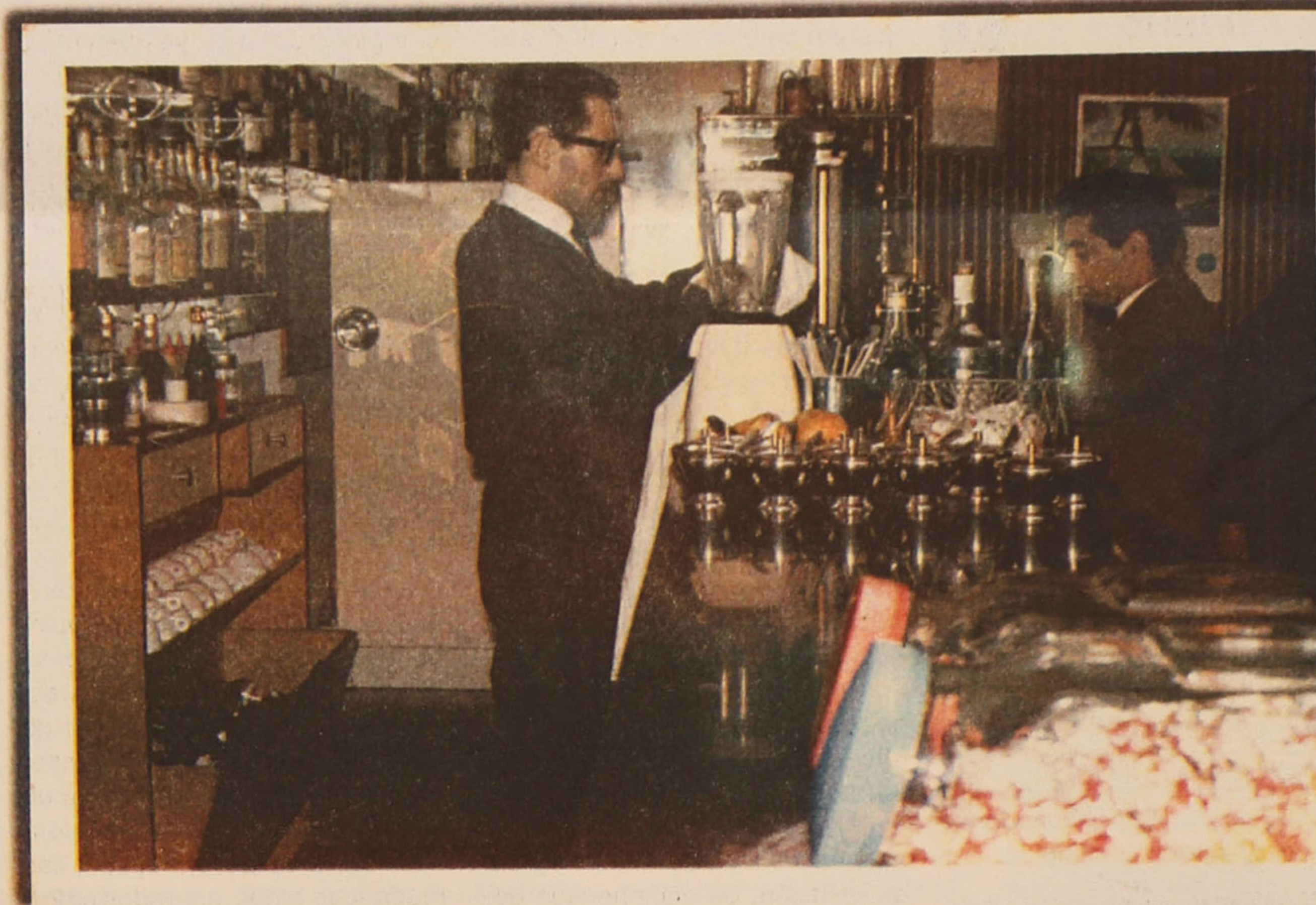
Em 1984, o Palácio começa uma nova fase. Mas Eduardo Barbosa diz que "as coisas estavam já muito diferentes. A Avenida já não era o cartão de visita de Espinho, como até então". Esta segunda etapa foi "muito difícil, mas também marcante, porque foi a altura em que apareceram os croissants, cozidos e recheados frente ao cliente".

Mudam-se os tempos e, agora, em altura de "limpar as espingardas", valerá a pena recordar alguns momentos, insólitos ou caricatos, que ali se passaram. Foram muitas as "tropelias" cometidas por gerações de clientes, "mas nada para provocar desastros", relembra Eduardo Barbosa. Brincadeiras em que ele próprio alinhava, não só porque "achava piada, mas também porque não tinha outro remédio, senão passava eu a ser a vítima...". Por exemplo, a seguir ao 25 de Abril, alguns clientes fizeram uma "manifestação contra o café de saco, e chegaram a pôr-me em cima do balcão, para me 'sanarem'". Ou então, algumas senhoras que passavam todas as tardes na mesma mesa e, por vezes, adormeciam: "Alguns

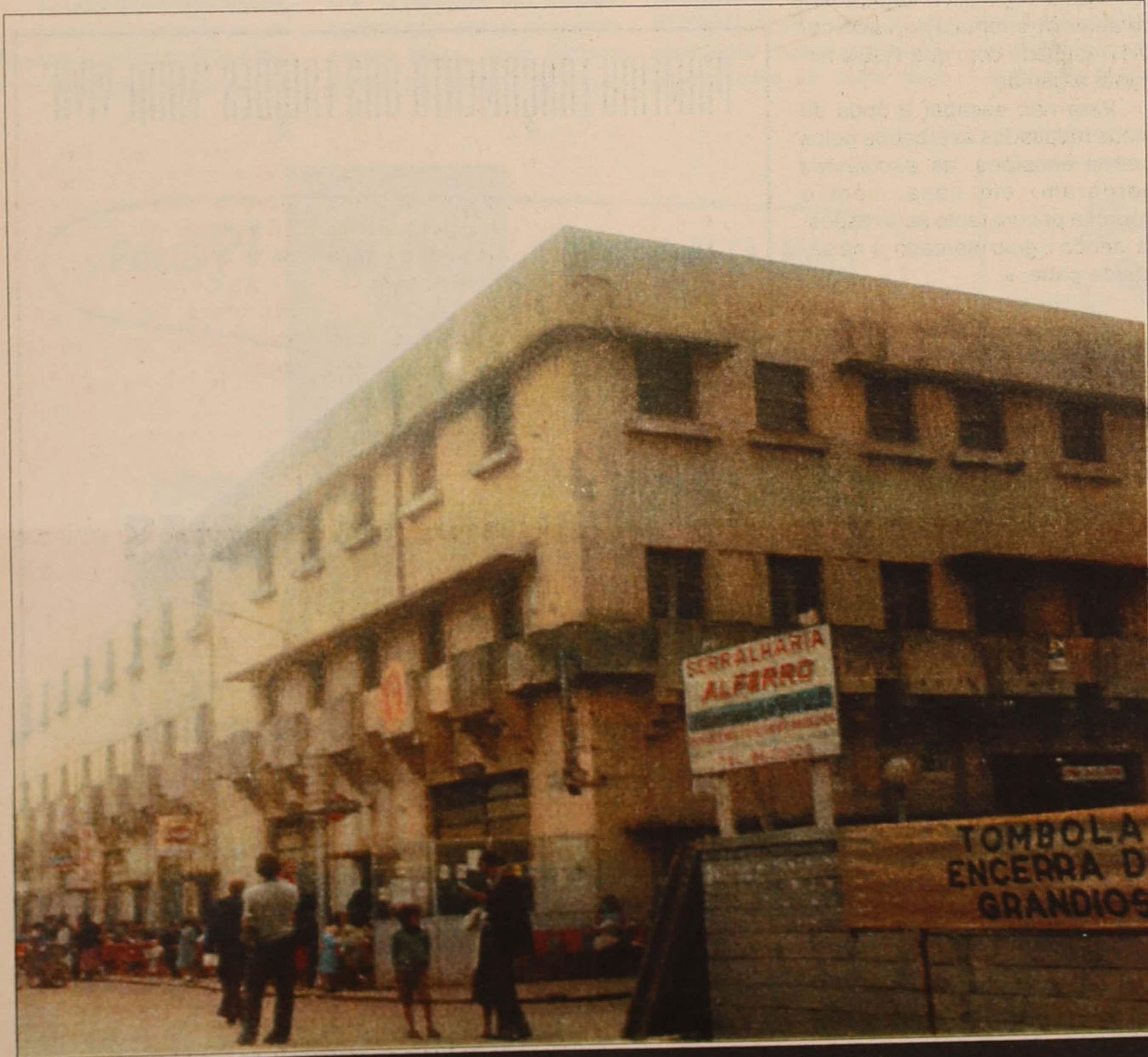
clientes, às escondidas, uma vez ataram-lhes as pernas às pernas da mesa". O póquer de dados que em tempos lá se jogou chegou a levar um grupo a ser chamado à policia, porque um deles disse que "ganhava a vida a jogar póquer no Palácio!". Outro caso ainda de uma senhora, cliente, que falava muitíssimo alto: "Um dia em que essa senhora entrou no café, o grupo dos '13 magníficos' começou a rir-se. A senhora levantou-se e espetou uma grande bofetada ao primeiro do grupo que lhe apareceu à frente...".

Gente célebre também por lá passou. Célebre quer por ter sido bem sucedida e reconhecida, quer por caricata e original. Entre estes últimos esteve o Dr. Pichelim, "uma figura típica que tinha um sítio próprio no café, um sítio em que a parede era toda em madeira canelada, onde ele costumava encostar a cabeça. Esse local da madeira estava já tão marcado pelas longas horas em que ele aí encostava a cabeça, que, por mais que fizessemos, a marca nunca saía". O que celebrou o Dr. Pichelim foram as longas histórias que ele escrevia, na sua letra quase ilegível. "Uma vez estava ele a escrever um livro 'policia' e ria-se muito. Alguém lhe perguntou porque se estava a rir. Resposta do Doutor: anda toda a Scotland Yard à procura do assassino e só eu sei onde ele está".

Muitas outras histórias haveria para contar. Afinal de contas, foram 36 anos atrás do balcão do Café Palácio. Para Eduardo Barbosa, já uma saudade. Uma era da vida espinhense, uma das parcelas dessa vida, fechou-se. ■ C.H.C.



Anos sessenta: Eduardo Barbosa ao balcão do 'velho' Palácio



Anos setenta: o Café Palácio ainda na sua antiga 'morada'